BENNY HINN

O Sangue



Editora Betânia

Descubra o maravilhoso poder do sangue de Jesus, que flui do Calvário até você.

Benny Hinn

O Sangue

Título do original: The Blood
Copyright © 1993 by Benny Hinn.
Publicado em inglês por Creation House
Tradução de: Myrian Talitha Lins
Primeira edição, 1994
Editora Betânia

Digitalizado por sssuca
08/01/2012



Este livro é dedicado a Suzanne, esposa e companheira maravilhosa desde 1979, sempre a meu lado, orando por mim, dando-me apoio.

Deus a tem usado grandemente para abençoar minha vida.

* * *

Se não fosse pela colaboração de alguns amigos fiéis, este livro não teria sido escrito. Meu reconhecimento a Stephen Strang, Neil Eskelin, Deborah Poulalion, John Mason, Dr. J. Rodman Williams, Dudley Hall, Sheryl Palmquist, o pessoal da editora *Creation House* da *Strang Communications,* meus colegas do Centro Cristão de Orlando, e muitos outros.

Obrigado a todos.

* * *

A razão por que escrevi este livro pode ser resumida nas seguintes palavras de R. A. Torrey:

"Se quisermos conhecer o poder de Deus, precisamos conhecer o poder do sangue de Jesus. Para experimentarmos na prática o poder da Palavra, do Espírito Santo e da oração, é preciso, primeiro, que conheçamos o poder do sangue de Cristo." [1]

[1] R. A. Torrey, How to Obtain Fulness of Power (Como obter a plenitude de poder), Tarrytown, N.Y.; Fleming H. Revell Company, 1897; Murfreesboro, Tenn; Sword of the Lord Publishers, s. d.

Índice

Prefácio 5

1. Poder e Promessa 9

2. Desde o Princípio 14

3. Cobertos com Sangue 19

4. Uma Aliança Eterna 24

5. A Promessa de Proteção 33

6. A Aplicação do Sangue 39

7. A Purificação do Leproso 48

8. Transformado Pelo Poder 51

9. Ungido da Cabeça aos Pés 57

10. O Passado Foi Sepultado 62

11. Comprados por Preço 68

12. Nosso Mediador 73

13. Maravilhosa Graça! 80

14. A Mão do Pai 92

15. Nossa Nova Família 99

16. O Grande Selo 106

17. A Comunhão na Ceia do Senhor 111

Prefácio

"Mas Jesus, fitando-o, o amou."

Marcos 10.21

A última coisa que faço quando estou de férias é assistir a um programa evangélico na televisão. A razão é que trabalho com televisão. Portanto ligar a tevê durante as férias não seria um descanso para mim. Por isso, foi meio incomum eu ter parado para ver um programa, e mais ainda por se tratar do programa de Benny Hinn, a que eu nunca assistira. Hoje recordo esse incidente com muito carinho.

Eu estava dando um giro pelos canais com o controle remoto, e em dado momento parei no programa Benny Hinn. O culto transmitido era belíssimo, o que me causou enorme satisfação. Naquela hora não tinha a menor idéia do que Deus iria falar a meu coração.

É tão grande o número de pessoas que apreciam o ministério de Benny que seria até meio arriscado insinuar que pudesse existir alguém de opinião contrária. Iria parecer crítica, inveja profissional ou mesmo uma atitude descaridosa. Mas em meu coração não havia nada disso; nem eu fazia oposição a Benny Hinn.

É que estando sempre tão envolvido em meu próprio trabalho, eu ainda não tivera tempo para familiarizar-me melhor com o ministério dele, nem para dar atenção às críticas que lhe eram dirigidas. Em suma, não tinha nenhum tipo de relacionamento com ele e, por isso mesmo, ainda não formara opinião a seu respeito, quer positiva ou negativa. Mas havia uma coisa.

Pelo pouco que vira e ouvira — sempre que percorria os canais de televisão para chegar ao que desejava e tinha chance de entrever partes do programa dele — *percebia* que a mão de Deus estava sobre Benny, embora por vezes me sentisse meio incerto quanto ao seu método de ação e às suas práticas inusitadas.

Dessa vez, porém, parei para assistir.

Na ocasião, eu e Anna, minha esposa, estávamos gozando férias numa pequena casa de campo. Percebendo o maravilhoso sentimento de adoração que permeava o culto, recostei-me mais na poltrona e entrei no espírito daquela adoração que se elevava aos céus. Ali, o centro das atenções era Jesus. Aquele povo louvava e glorificava o nome dele de forma magistral. Vendo Benny dirigir a reunião pensei:

"Esse homem está sendo usado pelo Espírito Santo para conduzir as pessoas à presença de Deus."

Era a primeira vez que o via dirigir um culto a Jesus. E naquele instante, enquanto o observava, algo aconteceu: Deus derramou em meu coração um singular amor fraternal por aquele irmão. E não tive a menor dúvida de que foi uma operação do Pai em minha alma, pois mais tarde, lembrei-me das palavras do evangelista Marcos descrevendo o encontro de Jesus com o jovem rico: "Mas Jesus, fitando-o, o amou..."

Nós nos tínhamos visto apenas uma vez, quando estávamos ambos em Birmingham, Inglaterra, exercendo cada um o seu ministério. Encontramo-nos num restaurante, e ele e sua esposa vieram à minha mesa cumprimentar-me. Contudo não poderia de forma alguma afirmar que mantivéssemos laços de amizade.

Agora, de repente, em plenas férias, tinha a intuição de que Deus me dava um profundo sentimento de fraternidade para com aquele homem que eu conhecia apenas de passagem — aliás, um homem muito criticado; o mais criticado de todos que eu conhecia. Mas eu próprio não o hostilizava, embora também não pudesse dizer que era seu amigo. Naquele instante, porém, amei aquele irmão e senti o coração cheio de gratidão a Deus cujo amor, muitas vezes, nos apanha de surpresa.

É interessante recordar tais momentos, lembrar essas experiências que todos nós temos, quando percebemos que o Espírito Santo está prestes a realizar algo, mas ainda não temos a menor idéia do que se trata.

É assim que interpreto o instante que vivi, naquelas férias, há mais de um ano. No momento eu não tinha como imaginar que, algumas semanas depois, Benny Hinn iria telefonar para mim, e pela primeira vez, iríamos ter uma conversa prolongada.

Algum dia, o próprio Benny vai relatar os detalhes de como Deus orientou-o a procurar um pequeno número de líderes cristãos — a maioria dos quais, como eu, conhecia-o apenas de passagem — para se aconselhar com eles. Admirei seu gesto, e aplaudi-o por isso; não porque fosse um dos líderes consultados, mas porque estou convicto de que a atitude mais importante que um líder espiritual deve tomar é a de submeter-se a outros.

Isso não significa que ele esteja trocando a direção do Espírito Santo por orientações humanas, não. Mas é bom reconhecer que somos humanos e podemos ser tentados a ter atitudes de independência, que nos podem levar a cometer erros, a ficar confusos, a fracassar ou a agir insensatamente em nosso ministério. Foi com esse pensamento que Benny me ligou.

— Irmão Hayford, disse ele, Deus está abençoando meu ministério de uma forma que eu nunca poderia ter imaginado, fazendo coisas que eu próprio nunca poderia ter feito. Sei que tudo que me tem acontecido é

operação de Deus. Mas sinto que preciso ter contato com alguns irmãos a quem eu possa pedir opinião. Temos visto muitos ministérios fracassarem porque o dirigente não tinha ninguém a quem prestar contas. E eu não quero envergonhar o corpo de Cristo. Será que, vez por outra, eu poderia conversar com o irmão sobre a obra e a atuação de Deus?

Antes de ele acabar de falar, eu já compreendia por que o Espírito Santo tocara meu coração naquela ocasião, semanas antes. Em resposta, disse-lhe que me colocava fraternalmente à sua disposição.

— Benny, falei, Deus está lhe dando o ministério de conduzir pessoas à presença dele. Terei muito prazer em ajudá-lo naquilo que puder para que o mantenha no rumo certo, para que todos vejam mais a Jesus do que a você, pois creio que é isso que quer de fato.

No ano transcorrido desde então, Benny Hinn tem reafirmado seu desejo de dar um novo enfoque ao seu ministério, direcionando-o para as verdades essenciais da Palavra de Deus e removendo dele tudo que possa desviar a atenção dos ouvintes daquilo que é sua prioridade máxima: glorificar somente a Jesus Cristo, nosso amado e poderoso Salvador.

Vários outros servos de Deus têm confirmado o anseio desse pregador cheio da graça de Deus: de *ser* apenas o que deve ser. Glória a Deus por essa humildade espelhada em Jesus e que, creio eu, está abrindo portas para que a vida e o poder do Senhor operem amplamente por intermédio desse vaso escolhido que é Benny Hinn.

Este livro é um dos marcos dessa nova fase de sua vida. Além de focalizar diretamente um dos elementos essenciais e fundamentais do evangelho, apresenta ainda uma verdade nova, ungida pelo Espírito, para a qual, creio, o próprio Espírito deseja fazer convergir a atenção de todo o povo de Deus.

Alguns dias antes de Benny convidar-me para escrever este prefácio, tive uma experiência em que senti o coração vibrar com renovado amor pelo sangue de Jesus. E tão intensa foi ela que decidi dedicar-me ao estudo do assunto e preparar uma série de mensagens para entregar à minha congregação, a *Church on the Way* (Igreja no Caminho).

Quando soube que Benny tinha planos de escrever este livro, senti fortalecer-se mais minha convicção de que o Espírito Santo deseja que a igreja hoje estude esse assunto da mais alta importância: o sangue de Jesus.

Por quê? Primeiro, porque é por ele que flui até nós o *poder divino* que traz à humanidade a glória e a graça redentoras. Segundo, porque numa atmosfera onde se ensinam fatos sobre o sangue e a cruz, à luz da Palavra de Deus, *não há confusão* sobre a pessoa ou a obra do Salvador.

E por último, porque *os poderes do inferno* não resistem à afirmação do sangue de Jesus, seja ela feita do púlpito, num lar ou num coração.

Dou graças a Deus por este livro. Ele constitui uma poderosa proclamação da maior verdade que a humanidade conhece, a de que o Filho de Deus declarou: "Está consumado", e que *somente* por meio do seu sangue e da sua cruz ele rompeu o poder do pecado, da morte e do inferno. Ele é o Senhor!

Ademais está aqui o testemunho de um homem que atendeu ao chamado de Deus para ensinar verdades básicas que mostrarão a pessoa de Jesus a todo ouvinte, leitor ou espectador, conduzindo-o à presença de Deus.

Glória ao Cordeiro que foi morto!

Jack W. Hayford, pastor.
Church on the Way (Igreja no Caminho)

1

Poder e Promessa

Tendo sido criado em Israel, sinto profundo respeito e admiração pelo povo judeu. Devido à sua História, eles mantêm com sua terra uma ligação profundamente emocional, difícil de descrever. Além disso, ainda hoje inúmeros judeus continuam observando as práticas do Velho Testamento.

Entretanto minha família não era judia. Minha mãe, Clemence, descendia de armênios. Meu pai, Constandi, pertencia a uma família que imigrara da Grécia para o Egito, e de lá para a Palestina. Para completar essa mistura multicultural de minha infância, fui batizado numa igreja ortodoxa grega, falava francês na escola, árabe em casa e hebraico na rua.

Pouco depois da "Guerra dos Seis Dias" de 1967, meu pai reuniu toda a família, os oito filhos, e anunciou que iríamos emigrar para outro país. No ano seguinte, chegamos a Toronto, Canadá, com apenas uns poucos pertences. Na época eu tinha dezesseis anos.

Em 1972, experimentei uma total transformação de vida. Tive um encontro pessoal com Cristo numa reunião de oração matutina, dirigida por alunos da escola onde eu estudava. Chegando em casa, peguei uma enorme Bíblia de capa preta que havia anos não era manuseada, e me pus a ler textos dos evangelhos. Depois de ler sem parar durante várias horas, de repente, me surpreendi dizendo:

"Jesus, entra em meu coração!"

E, graças a Deus, ele entrou.

Dias depois, fui com meus novos amigos crentes assistir a um culto na igreja deles. Era um grupo bastante animado. Eles se reuniam às quintas-feiras na Catedral de São Paulo, uma igreja anglicana localizada no centro de Toronto.

Até aquele dia, nunca ouvira ninguém falar tanto sobre o sangue de Cristo. Eles cantavam corinhos sobre ele, e oravam assim: "Senhor, cobre-nos com teu sangue!"

Quem leu meu livro *Good Morning, Holy Spirit* (Bom-dia, Espírito Santo), sabe do que me aconteceu pouco antes do Natal de 1973, quando tive um encontro pessoal com o Espírito. Foi uma experiência que transformou radicalmente meu viver. A partir daquele momento, a Bíblia passou a ter um novo significado para mim. Todos os dias eu mergulhava na leitura da Palavra, tendo o Espírito Santo como amigo e guia.

Sentia-me como uma esponja seca, absorvendo tudo que aprendia. Estudei desde o pecado de Adão até as bodas do Cordeiro. E quando encontrava algo que não entendia, pedia ao Espírito que me esclarecesse. Foi nessa ocasião que compreendi que o relacionamento de Deus com os homens se baseia numa aliança de sangue.

Um Período de Aprendizagem

Naquela maravilhosa fase de novo convertido, eu freqüentava a igreja do pastor Maxwell Whyte. Ele era um extraordinário mestre no ensino da Palavra de Deus, e tornou-se meu orientador espiritual. Foi ele também quem me batizou nas águas.

Um dos tópicos de que ele mais gostava era o sangue de Cristo. Nunca me esquecerei dos seus relatos do derramamento do Espírito ocorrido no princípio do século. Ele narrou diversas vezes como se iniciara o poderoso mover do Espírito em Kilsyth, na Escócia, em 1908. Contou que assim que aqueles irmãos reconheceram o poder do sangue de Jesus, ocorreu uma visitação espontânea do Espírito. Disse ele:

"Em meio a uma reunião de oração, um irmão de nome John Ried, de repente, ergueu as mãos e exclamou: "O sangue de Jesus!"

Imediatamente o Espírito Santo desceu sobre os que se achavam reunidos, e vários crentes receberam a experiência pentecostal. O avivamento se alastrou por toda a Inglaterra.[1]

Em seu livro *The Power of the Blood* (O poder do sangue), o Pastor Whyte narra experiências da Segunda Grande Guerra, na Inglaterra.

> "Sofremos inúmeros ataques aéreos perigosos, com bombas voadoras caindo por toda a parte. Mas nós e nossos filhos nos deitávamos e dormíamos em segurança, mesmo durante grande parte dos bombardeios. A proteção do sangue de Jesus era tão real que tínhamos a impressão de estar dormindo em um fortíssimo abrigo anti-aéreo. Aliás, costumávamos dizer que o sangue era "o melhor abrigo anti-aéreo do mundo." [2]

O pastor conta que todas as noites, antes de dormir, eles pediam ao Senhor que cobrisse sua casa, a eles e aos filhos, com o sangue de Jesus. Certa noite, treze bombas caíram a pouco mais de um quilômetro de

---

[1] Maxwell Whyte, The Power of the Blood (O poder do sangue), Springdale, Pa.; Whitaker House, 1973.
[2] Ibidem.

distância de sua residência. E embora a casa tivesse sofrido pequenos estragos, eles saíram ilesos.

Lembro-me de ouvi-lo dizer à igreja por diversas vezes: "Irmãos, não sei de nenhuma ocasião em que alguém tivesse clamado ativamente pelo sangue de Jesus em voz audível, e que ele tivesse falhado."

Foi por causa do ministério do Pastor Whyte que passei a ter intenso interesse pelo poder do sangue de Jesus. Então pus-me a estudá-lo por minha conta, para ficar a par de tudo o que a Palavra de Deus revela sobre o assunto.

Ele Deu Sua Vida

Anos depois, quando eu já era pastor do Centro Cristão de Orlando, Flórida, Deus me deu uma compreensão clara da aliança de sangue, e isso mudou os rumos de minha vida e ministério.

Aconteceu num sábado. Eu ficara em casa para estudar sobre a aliança de sangue na Bíblia, para depois ensiná-la à minha igreja. Fui ao quintal para ler a Palavra e buscar ao Senhor. E orei nos seguintes termos:

"Senhor, dá-me entendimento a respeito do teu sangue."

Assim que o disse, senti a presença do Senhor e comecei a chorar. Naquele dia, enxerguei o sangue de Cristo por um ângulo totalmente novo. O Espírito revelou-me que o sangue de Jesus representa sua vida. Compreendi com grande clareza que quando Cristo verteu seu sangue no Calvário, deu-nos sua própria *vida*. E quando pedimos a Deus que nos lave e nos cubra com seu sangue, experimentamos seu poder doador de vida.

Nesses anos de ministério, tenho percebido que os crentes de modo geral possuem um conhecimento bastante limitado da expiação. Devido a essa falha, não experimentam a libertação que Deus pode dar-lhes.

Muitos relatam, por exemplo, que Satanás continua a oprimi-los. E mostram-se grandemente surpresos quando lhes digo que, depois que comecei a pedir a Deus que me cobrisse com o sangue de Jesus, nunca mais sofri opressão demoníaca.

Antigamente, vez por outra eu tinha crises de depressão, e sentia uma espécie de bloqueio mental. Volta e meia, quando orava, experimentava uma pesada opressão. Tinha pesadelos e em certos momentos parecia que algo me asfixiava.

Mas depois que Deus me ensinou essa poderosa verdade acerca do sangue de Jesus, comecei a clamar para que ele me cobrisse e aquela

"opressão" se desfez. Até hoje, passados muitos anos, nunca mais sofri nenhum ataque desse tipo.

O sangue de Jesus tem poder; disso não tenho a menor dúvida.

Mas ao mesmo tempo precisamos lembrar que o sangue não possui um poder "mágico", em si mesmo. Esse poder emana do próprio Senhor Jesus. É ele quem atua em nosso favor quando oramos clamando pelo sangue.

Aplicamos o sangue de Jesus em nossa vida pela oração e pela fé. Mas é o Senhor que nos cobre, e não nós.

Por que razão escrevo este livro?

- Para que o povo de Deus entenda a tremenda importância que Deus atribui à aliança de sangue.
- Para demonstrar o poder do sangue de Jesus.
- Para demonstrar como nós, eu e você, podemos entrar na presença de Deus por virtude do sangue de seu Filho.
- Para que o leitor compreenda a imensidade da graça que Deus derrama sobre nós, com base no sangue vertido por Jesus.
- Para que o leitor experimente mais liberdade em Cristo do que vem experimentando até aqui.

Gostaria de pedir-lhe que, ao ler este livro, mantenha a Bíblia à mão. Como Deus revela a importância do sangue em sua Palavra, do Gênesis ao Apocalipse, existe uma mensagem nela para você.

O Quadro Completo

Na ocasião em que pedi ao Espírito Santo que me ensinasse as verdades relacionadas com o sangue da aliança, eu tinha várias perguntas em mente. Ele respondeu a todas, sempre dentro da Palavra. São essas respostas que quero passar ao leitor.

- O que a Bíblia quer dizer quando afirma em Hebreus 12.24 que o sangue de Jesus "feia cousas superiores ao que fala o próprio Abel"?
- Por que os leprosos tinham de ser aspergidos com sangue sete vezes (Lv 14.7)?

- Como o sangue de Jesus pode ser aplicado em nossa vida hoje?
- Qual a conexão existente entre a graça de. Deus e o sangue de seu Filho?
- Como o sangue de Cristo oferece proteção para nossa casa?
- O que as Escrituras ensinam sobre o sangue da cruz e a unção?
- O que quer dizer o texto de Hebreus 9.12: "Pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção"?
- Como podemos usar o sangue de Jesus para derrotar o inimigo em nossa experiência diária?

Meu desejo é que o leitor, à medida que continuar lendo estas páginas e for compreendendo as verdades relativas ao sangue de Jesus, experimente a maravilhosa presença de Deus.

2

Desde o Princípio

Nossa casa, em Jafa, Israel, parecia bem maior do que na verdade era. Para melhor aproveitamento do terreno, o prédio fora planejado para abrigar três famílias, uma em cada andar.

No andar superior, morava a família do Sr. Hanna. Ele era libanês, e sua esposa, judia originária da Hungria. Contudo o Sr. Hanna não era apenas um simples vizinho para nós; era mais que isso. Como ele e meu pai haviam feito um pacto de amizade, ele acabou tornando-se uma espécie de segundo pai para nós, os oito filhos.

Meu pai, Constandi, e o Sr. Hanna fizeram um pacto de amizade que ficou para sempre gravado em minha memória. Eles pegaram uma navalha bem afiada, cada um fez um corte no próprio pulso, e deixaram o sangue escorrer. Em seguida, juntaram os braços um no outro, e assim o sangue de um misturou-se ao do outro.

Sobre a mesa havia duas taças de vinho. Meu pai colocou o braço sobre uma taça e várias gotas de seu sangue pingaram dentro dela. O Sr. Hanna fez o mesmo em outra taça.

A seguir, misturaram nelas o vinho, e logo após cada um bebeu da taça do outro. Naquele momento, eles se tornaram "irmãos de sangue". Na cultura oriental (e em alguns outros lugares também), esse ritual cria um forte laço fraternal, o mais forte que pode existir entre dois homens.

Há indivíduos que, ao fazer essa aliança de sangue, ainda assinam uma declaração com os seguintes dizeres:

"Se algum dia você não puder cuidar de seus filhos, eu serei um pai para eles e os sustentarei. Se você adoecer e morrer, eu cuidarei do bem-estar de sua família."

Esse pacto é mais forte que um documento passado em cartório. É uma aliança selada com sangue que nunca poderá ser rompida.

Depois que me converti, após nossa mudança de Israel para o Canadá, o Espírito Santo começou a revelar-me as verdades da Palavra de Deus. Eu já conhecia o grande valor atribuído aos pactos de sangue realizados no Oriente. Então o Espírito me mostrou que a aliança de sangue feita com Deus é bem mais poderosa. Em toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, há uma corrente escarlate que é fonte de vida e poder, proteção e promessa para nós.

O Fôlego de Vida

A história da criação do homem constitui o marco inicial do papel da aliança de sangue no plano divino para a humanidade.

A criação foi um processo que se deu em três etapas.

Primeira: "Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra" (Gn 2.7). Quase posso enxergar Deus ajuntando com a mão um pouco de barro e modelando-a para dar-lhe forma. Acredito que foi nessa etapa que ele criou o sangue.

Segunda: E Deus "lhe soprou nas narinas o fôlego de vida" (Gn 2.7). Creio que nessa fase ele criou o espírito. As Escrituras referem-se várias vezes ao Espírito de Deus como sendo seu fôlego. Por isso acredito que Deus, o Espírito, criou nosso espírito.

Terceira: "E o homem passsou a ser alma vivente" (Gn 2.7). Assim que o homem recebeu o corpo e o espírito, tornou-se um indivíduo (uma alma).

Cada uma dessas partes, o espírito, o corpo e a alma, possui sua própria função.

- O *espírito,* que está em nós, é a parte que conhece a Deus intimamente. Tem consciência de Deus.
- O *corpo* é a casca, a estrutura física onde vivemos. Tem consciência do mundo.
- A *alma* é o nosso intelecto, vontade e emoções. Tem consciência do próprio eu.

Senti-me jubiloso no momento em que, estudando a Palavra, descobri que somos constituídos dessas três partes criadas por Deus. Estava feliz como um arqueólogo que, ao revolver a terra, descobre um tesouro escondido. Entendi que nosso espírito é a parte que mantém comunhão com Deus. Nosso ser físico é a que tem contato com as realidades terrenas. E a alma é a que sente, compreende, pensa e toma decisões.

Mas durante a criação ocorreu ainda outro fato extraordinário. Lemos em Levítico que "a vida da carne está no sangue" (17.11). Portanto no instante em que Deus soprou o fôlego de vida em Adão, o sangue passou a ter vida.

A ciência médica vem estudando as importantes funções do sangue há séculos. Os cientistas já sabem que, circulando pelas veias e artérias,

ele transporta oxigênio e nutrientes a todo o corpo. Além disso, atua como proteção contra infecções. Entretanto eles ainda *desconhecem* muita coisa com relação à importância que Deus atribui ao sangue.

O Caos no Jardim

Para compreendermos bem o enorme poder existente numa aliança de sangue, vamos recordar os acontecimentos do jardim do Éden. Ao ser criado por Deus, Adão era um ser perfeito. Possuía uma mente atilada, capaz de dar nomes a todos os animais e de retê-los na memória.

Nesse período, o homem e a mulher viveram em perfeita harmonia com Deus. O Senhor andava com o casal pela viração do dia. Os dois gozavam de comunhão com ele e o conheciam intimamente.

Mas no jardim havia um inimigo a espreitá-los.

> *"Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?" (Gn 3.1.)*
>
> *Satanás foi sagaz e astucioso. Aproximou-se da mulher, e indagou-lhe acerca das instruções dadas por Deus com relação à árvore. Disse ele: "Não comereis de toda árvore do jardim?"*
>
> (Gn 3.1.)

O diabo utiliza essa arma verbal porque deseja que duvidemos de Deus — de sua fidelidade, de seu amor, de suas promessas e de seu poder. O que ele estava insinuando para a mulher era:

"Deus realmente disse isso?"

Pela resposta que Eva deu, percebemos que ela creu mais no tentador do que no que Deus dissera. E desobedeceu ao Senhor.

A mulher respondeu o seguinte: "Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, *para que não morrais"* (Gn 3.2,3 — grifo nosso).

Eva disse apenas "...para que não morrais", mas o Senhor havia dito: *"...certamente* morrerás" (Gn 2.17 — grifo nosso).

Então Satanás mentiu para a mulher, dizendo: "É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (Gn 3.4,5).

O grande anseio de Satanás sempre foi ser igual a Deus. A Bíblia revela que ele disse em seu coração: "Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono" (Is 14.13).

E ele foi expulso do céu devido a esse desejo de ser como Deus. Agora ali estava ele tentando "vender" à primeira mulher a idéia de ser semelhante a Deus. E continua tentando até hoje. Milhares de anos se passaram, e ele continua instilando as mesmas idéias no coração de muita gente que nem ao menos suspeita disso.

A Carne e o Diabo

Além de acreditar na mentira satânica, a primeira mulher ainda convenceu Adão a fazer o mesmo. E foi assim que o pecado original entrou no coração humano.

> *"Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu." (Gn 3.6.)*

Nesse versículo são mencionados os três principais tipos de tentação que Satanás emprega.

1. A concupiscência da carne. (A árvore era boa para se comer.)
2. A concupiscência dos olhos. (Era agradável aos olhos.)
3. A soberba da vida. (Podia dar entendimento.)

Por que o inimigo lança contra nós essas formas de tentação? Seu maligno objetivo é atrair-nos para um mundo pecaminoso. Mas a Bíblia nos faz a seguinte advertência:

> *"Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo." (1 Jo 2.15,16.)*

Em seu confronto com Jesus no deserto, Satanás empregou esses mesmos três tipos de tentação. Disse ele: "Se és Filho de Deus, manda

que estas pedras se transformem em pães" (Mt 4.3). O que ele estava oferecendo a Jesus ali? A concupiscência da carne.

Então, "levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles" (Mt 4.8). Aí estava tentando a Cristo com a concupiscência dos olhos.

E também tentou ao Senhor com a soberba da vida, quando disse:

> *"Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te aguardem; e: eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra." (Mt 4.6.)*

Satanás chega ao ponto de conhecer a Palavra de Deus, pois disse a Jesus: "Está escrito" e em seguida citou o Salmo 91.11,12.

Mas Jesus conhecia as Escrituras ainda melhor que ele. E com a autoridade celestial, replicou: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus" (Mt 4.7). Ele disse três vezes: "Está escrito" (Mt 4.4,7,10). E por fim Jesus ordenou:

> *"Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto." (Mt 4.10.)*

E o inimigo ainda emprega as mesmas táticas hoje. Mas o Senhor Jesus derrotou-o pelo poder da Palavra, que se acha à nossa disposição para que o derrotemos também.

As Escrituras constituem uma arma poderosa contra os ataques do inimigo, pois nos revelam as condições e as promessas da aliança de sangue estabelecida por Deus. Quando o homem e a mulher pecaram, Deus instituiu a aliança de sangue como uma forma de encobrir ou expiar o pecado. Vejamos como isso se deu.

3

Cobertos com Sangue

Assim que Adão e sua esposa caíram na cilada de Satanás, "Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si" (Gn 3.7). O fato de eles terem tentado coser vestes para si demonstra que perceberam que precisavam cobrir-se.

Tão logo cederam à tentação, perderam a consciência de Deus e passaram a ter consciência de si mesmos. Perderam a visão de Deus e sua glória.

Estou convencido de que, antes da queda, o primeiro casal não via sua nudez física como algo vergonhoso. Apesar de não usarem as roupas que hoje vestimos, creio que se achavam cobertos pela glória de Deus.

Como estavam acostumados a se verem revestidos por Deus, logo que pecaram, trataram de arranjar algo que os cobrisse (Gn 3.7). Ao ter aquela primeira visão de si mesmos, ficaram cônscios de que se encontravam expostos, descobertos, e chegaram inclusive a esconder-se "da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim" (Gn 3.8).

Mais adiante, as Escrituras declaram que eles ouviram a voz de Deus, que andava no jardim pela viração do dia, chamando-os: "Onde estás?" (Gn 3.8,9.)

E Adão respondeu: "Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi." (Gn 3.10.)

Deus então perguntou: "Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?" (Gn 3.11.)

Ele acusou a esposa. Deus interrogou a mulher, e esta acusou o diabo. "A serpente me enganou, e eu comi." (Gn 3.13.)

Maldições e Castigos

Por causa do pecado deles, Deus proferiu cinco maldições e castigos.

1. Deus amaldiçoou a serpente. "Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos, e o és entre todos os animais

selváticos: rastejarás sobre o teu ventre, e comerás pó todos os dias da tua vida." (Gn 3.14.)

2. A seguir, declarou qual seria o castigo de Eva. "Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da rua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos." (Gn 3.16.)
3. O Senhor condenou Adão a uma vida de duros trabalhos. "Visto que atendeste a voz de tua mulher, e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses: maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida." (Gn 3.17.)
4. Deus amaldiçoou a terra (Gn 3.17). "Ela produzirá também cardos e abrolhos" (Gn 3.18).
5. Em seguida, Deus sentenciou Adão à morte, que eventualmente ocorreria. "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado: porque tu és pó e ao pó tornarás." (Gn 3.19.)

Entretanto, em meio à enunciação dos castigos, Deus apresenta também uma maravilhosa promessa de redenção. Ele disse o seguinte à serpente:

> *"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gn 3.15.)*

Ele afirma que irá enviar o descendente da mulher para operar libertação. Essa promessa se cumpriu quando, na cruz, Cristo derrotou Satanás. E todos os crentes são co-participantes nessa vitória.

O Primeiro Sacrifício

Na ocasião em que esses eventos ocorreram, Deus fez algo maravilhoso: realizou o primeiro sacrifício de sangue.

> *"Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu." (Gn 3.21.)*

Lembremos que Adão e Eva haviam fugido da presença de Deus e tinham perdido a glória divina. Achando-se nus, sentiram vergonha, e tentaram cobrir-se com vestes feitas de folhas.

Então Deus tomou alguns animais, talvez cordeiros, e os imolou.[1] Em seguida, com a pele deles fez vestimentas para os dois (Gn 3.21). Acredito que Deus vestiu o casal assim que imolou os animais, com as peles ainda molhadas de sangue.

Observemos que, ao fazer aquele sacrifício, Deus cobriu o pecado de Adão e Eva com o sangue de um animal. E como veremos mais adiante, no sacrifício final, ele cobriu a nós todos com o sangue de seu Filho unigênito. A Bíblia diz: "É o sangue que fará expiação em virtude da vida" (Lv 17.11). O termo *expiação* aí significa "cobrir". É por essa razão que creio que Deus deve ter feito derramamento de sangue para vesti-los. Quando Adão e Eva pecaram, perderam a comunhão íntima que gozavam com Deus. Mas realizando aquela aliança de sangue, Deus declarava que os pecados deles tinham sido expiados. E um dia, pelo sangue, voltariam a ter comunhão e gozo espiritual.

O relato bíblico, de Adão até Cristo, contém inúmeras narrativas de alianças de sangue celebradas entre Deus e seu povo.

- O primeiro ato de Noé, ao sair da arca, foi fazer uma aliança de sangue com Deus. Ele levantou "um altar ao Senhor, e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar" (Gn 8.20).
- E a Abraão, Deus disse o seguinte: "Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado" (Gn 17.10).
- Depois de Deus haver dado a lei aos filhos de Israel, Moisés reuniu todo o povo e fez um holocausto com novilhos. "Então tomou Moisés aquele sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor fez convosco a respeito de todas estas palavras." (Êx 24.8.)
- Abraão e Abimeleque fizeram um pacto e para selá-lo separaram sete cordeiras do rebanho (Gn 21.22-32).
- Também Jacó e Labão fizeram uma aliança e a selaram com um sacrifício. "E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha, e convidou seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha." (Gn 31.54.)

[1] The Bethany Parallel Commentary (Comentário paralelo de Bethany) Minneapolis, Minn; Bethany House Publishers, 1985; comentários de Gênesis 3.21, feitos por Jamieson, Fausset, Brown e Adam Clarke.

Em várias partes do mundo, milhares de homens já fizeram um pacto de sangue como o que foi celebrado entre meu pai e o Sr. Hanna. Nos tempos do Velho Testamento era muito comum as pessoas fazerem pactos e alianças, e confirmarem-nos com sangue.

Não é só a Bíblia que contém registros de alianças seladas por sangue; outros livros históricos também as registram. E mesmo em nossos dias, essa prática se acha presente entre diversas tribos da África, e grupos culturais da Ásia, América do Sul e Oriente Médio.

E são inúmeros os motivos que levam os homens a firmar essas alianças vitalícias, que vão desde a formação de uma sociedade comercial até ao juramento de proteção para uma tribo mais fraca contra outra mais forte. Em muitos casos, indivíduos ou grupos que eram inimigos ferrenhos, ao celebrarem um pacto desses, tornam-se amigos pelo resto da vida.

Stanley e o Chefe Tribal

Henry Stanley foi um jornalista que, no início da década de 1870, embrenhou-se nas selvas africanas, à procura do famoso missionário David Livingstone.

Por várias vezes, Stanley celebrou, com diversos africanos, um rito denominado "fraternidade de sangue", ou "forte amizade", no objetivo de obter proteção durante suas andanças pelo continente. Um dos homens com quem ele fez aliança foi Mirambo, o chefe guerreiro de Unyamwezi Ocidental.

O primeiro confronto de Stanley com o chefe guerreiro ocorreu em 1871, em sua viagem inicial. Nessa ocasião as forças do chefe africano derrotaram sua expedição. O jornalista maravilhou-se com a capacidade de liderança do africano, e comparou-a às de Napoleão e de Frederico, o Grande.

Ao partir para a segunda tentativa, Stanley ia com a esperança de evitar defrontar-se com Mirambo. Acabou impressionado com o poderio daquele homem, e decidiu provocar um encontro com ele. Desejava fazer um pacto de "forte amizade" com Mirambo.

O encontro foi realizado, e Stanley se sentiu totalmente cativado pelo guerreiro tribal. Foi então que o herói africano e o corajoso jornalista americano resolveram celebrar um pacto de forte amizade.

Manwa Sera, o chefe do grupo de Stanley, foi encarregado de selar a amizade dos dois homens realizando a cerimônia da fraternidade do sangue.

Mirambo e Stanley sentaram-se no chão, sobre uma esteira, um de frente para o outro. Sera fez um corte na perna direita de cada um, e, retirando sangue de um colocou no outro, e vice-versa. Em seguida, pronunciou as seguintes palavras:

> *"Se um de vocês violar o pacto de fraternidade agora estabelecido, que seja devorado por um leão, ou picado por uma serpente, que haja o amargo em sua comida, que seus amigos o abandonem, que seu revólver exploda em suas mãos e o fira, e tudo de ruim lhe aconteça até o dia de sua morte."*

Encerrada a cerimônia, eles trocaram presentes, como era costume, a fim de ratificar a aliança.

Agora o mesmo sangue circulava nas veias de Stanley e Mirambo. Haviam-se tornado irmãos e amigos, firmando um pacto sagrado — e uma vida responderia pela outra.[2]

Obviamente, as Escrituras não endossam esse ritual pagão. Mas vamos examinar a Bíblia e ver como Deus empregou o sangue para selar alianças com seu povo.

[2] H. Clay Trumbull, The Blood Covenant (A aliança de sangue), Kirkwood, Mo.; Impact Books, 1975.

4

Uma Aliança Eterna

Sempre me senti fascinado pela história de Caim e Abel, os dois primeiros filhos de Adão e Eva. É possível que eles fossem gêmeos. Diz a Bíblia que Eva concebeu uma vez e deu à luz dois filhos.

> *"Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então disse: adquiri um varão com o auxilio do Senhor. Depois deu à luz a Abel, seu irmão." (Gn 4.1,2.)*

Talvez eles fossem parecidos, mas as ocupações que escolheram eram diferentes.

> *"Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador." (Gn 4.2.)*

Depois da experiência que Adão e Eva viveram, naturalmente devem ter ensinado os filhos a apresentar ofertas ao Senhor.

> *"Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho, e da gordura deste." (Gn 4.3,4.)*

Diz a Bíblia que "agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou" (Gn 4.4,5). Qual foi a diferença? Por que Deus aceitou uma oferta e rejeitou a outra? A resposta se acha em Hebreus 11.4.

> *"Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala."*

O fato é que Abel, "pela fé", trouxe ao Senhor uma oferta de sangue. Sabemos que "a fé vem pela pregação" (Rm 10.17). Portanto não seria

errado supor que os pais lhes houvessem contado a experiência vivida no jardim, e que os dois irmãos tivessem conhecimento do poder do sangue.

Como foi que Abel entendeu que deveria trazer ao Senhor um sacrifício de sangue? Acredito que Adão e Eva disseram aos filhos que Deus assim o desejava. Creio que no instante em que Deus sacrificou animais para expiar o pecado do primeiro casal e para fazer-lhes vestimentas de pele que, por sinal, ainda devia estar tinta de sangue (Gn 3.21), ele lhes revelou o sentido dessa aliança. Todo aquele ritual simbolizava a redenção e a libertação que ocorreriam no futuro. Sem dúvida alguma, Eva deve ter pensado:

"Qual dos meus filhos irá ferir a cabeça da serpente?" (Gn 3.15.)

Os dois jovens sabiam que Deus só aceitava uma aliança feita no sangue. Foi por isso que o Senhor indagou a Caim: "Por que andas irado? e por que descaiu o teu semblante?" (Gn 4.6.) Ele sabia que procedimento deveria seguir, mas não o seguiu. Trouxe ao Senhor uma oferta do fruto da terra, e Deus a rejeitou.

Já Abel foi obediente e ofereceu a Deus um sacrifício de animais, as "primícias" do seu rebanho. Apresentou aquele sangue vicário tendo o coração cheio de amor e fé. Com esse gesto, firmava uma aliança com o Senhor.

Caim também trouxe oferta, mas não a que Deus exigia. Existe uma vasta diferença entre dar ao Senhor a oferta que ele deseja e simplesmente dar-lhe um presente.

> *"Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar." (1 Sm 15.22.)*

Um Ato Inominável

Qual foi a reação de Caim diante da desaprovação divina?

> *"Irou-se, pois, sobremaneira Caim, e descaiu-lhe o semblante. Então lhe disse o Senhor: Por que andas irado? e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo." (Gn 4.5-7.)*

O que Deus está dizendo ao filho desobediente é o seguinte: "A decisão é sua. Você pode escolher entre o que é certo e errado."

E essa mensagem é repetida em toda a Bíblia. Se andarmos em fé e em obediência a Deus, teremos poder sobre o pecado.

Mas Caim preferiu ignorar a palavra divina. E a seguir praticou um ato inominável.

> *"Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou." (Gn 4.8.)*

Esse primeiro assassinato registrado na Bíblia foi cometido com deliberada maldade. Caim chamou o irmão, que de nada suspeitava, convidou-o para ir ao campo e lá o matou. Esse crime foi inspirado também em uma desobediência espiritual. Caim se rebelou contra a determinação divina de só se fazer aliança com Deus por meio do sangue.

Que exemplo negativo ele se tornou! A Palavra de Deus ordena que "nos amemos uns aos outros; não segundo Caim, que era do maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas." (1 Jo 3.11,12.)

Pouco depois desse trágico evento, o Senhor indagou a Caim: "Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?" (Gn 4.9 — I.B.B.)

E meu amigo Carlton Pearson, de Tulsa, Oklahoma diz o seguinte:

"Quem não é guardador de seu irmão, é o assassino dele."

A resposta de Caim, além de ser uma descarada mentira, foi uma demonstração de indiferença e até de desrespeito.

E logo em seguida Deus lhe perguntou: "Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim" (Gn 4.10).

O sangue de Abel clamava por justiça. O de Jesus, que fala coisas superiores, brada que a justiça já foi feita e que nossos pecados foram perdoados. O sangue de Abel clamava por vingança; o de Jesus suplica perdão e restauração.

Quem é crente já se chegou "a Jesus, o Mediador de Nova Aliança, e ao sangue da aspersão que fala cousas superiores ao que fala o próprio Abel" (Hb 12.24).

Em conseqüência de seu pecado, Caim nunca conheceria a bênção de Deus. O Senhor proferiu contra ele a seguinte sentença:

"És agora, pois, maldito por sobre a terra cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. Quando lavrares o solo não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra." (Gn 4.11,12.)

Amigo, não rejeite a mensagem do sangue. Não vale a pena correr esse risco. Caim foi castigado não apenas porque assassinou seu irmão, mas também porque desobedeceu à revelação divina acerca da aliança no sangue. Quem recusa a aliança de Deus se expõe a tornar-se irremediavelmente errante, perdido para sempre.

A Bíblia deixa bem claro que aquele que rejeita o sangue de Cristo ofende o Espírito Santo de Deus.

"Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?" (Hb 10.28,29.)

Não podemos, de forma alguma, menosprezar, ignorar ou rejeitar o sangue. Ele ainda é o elemento vital que nos liga a Deus.

A Promessa

Uma das principais alianças de sangue estabelecidas no Velho Testamento é a abraâmica.

"Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso: anda na minha presença, e sê perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extraordinariamente." (Gn 17.1,2.).

Então "prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou: Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações" (Gn 17. 3,4).

Deus sabia que seu servo estava prestes a experimentar uma profunda transformação, e, inclusive, modificou-lhe o nome.

"Abrão já não será o teu nome, e, sim, Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí." (Gn 17.5.)

Deus deu a Abraão um novo nome e ele se tornou outro homem. A partir daí, seu relacionamento com o Senhor mudou, e mudou tanto que desse dia em diante Deus seria identificado como "o Deus de Abraão". Fazer uma aliança de sangue com Deus resulta numa transformação de vida. Em seguida, Deus disse a Abraão:

"Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti. Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus, e da tua descendência." (Gn 17.6,7.)

Depois, Deus prometeu dar a Abraão e a seus descendentes "a terra de Canaã, em possessão perpétua", se eles mantivessem a aliança divina (Gn 17.8,9).

E o mais importante: essa aliança seria sancionada por derramamento de sangue.

"Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado. Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós." (Gn 17.10,11.)

Qual era o sinal da aliança abraâmica? A circuncisão. Todas as crianças do sexo masculino, aos oito dias de nascido, teriam de ser submetidas a esse rito. Com isso, além de tornarem-se participantes da aliança, estariam incluídas nas promessas de Deus a Abraão.

E Deus cumpriu a aliança, pois apesar de Abraão ser de idade avançada, gerou um filho, sendo que Sara, sua esposa, já estava com noventa anos. A esse filho, deram o nome de Isaque.

A Prova Suprema

Nascido Isaque, Deus resolveu provar a fé de Abraão na promessa de torná-lo pai de numerosas nações dada por ocasião da aliança.

"Depois dessas cousas pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão. Este lhe respondeu: Eis-me aqui. Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei." (Gn 22.1,2.)

O Senhor submetia Abraão à prova suprema. Quando Satanás nos tenta, seu objetivo é levar-nos a praticar o mal. Mas quando Deus nos prova, deseja fortalecer, reforçar e aprofundar ainda mais nosso compromisso com ele. Guardemos bem a diferença: Deus nos *prova;* Satanás nos *tenta*.

Sem dúvida, Abraão iria demonstrar quem era o verdadeiro objeto de seu afeto. A quem amava mais? A Isaque ou a Deus? Afinal, o próprio nascimento do filho já fora um milagre. Será que ele amava mais a dádiva do que o Doador? E a Bíblia diz:

"Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos, e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto, e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe. Então disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós." (Gn 22.3-5.)

Por que Abraão pôde dizer: "Voltaremos para junto de vós"? Porque tinha plena confiança em Deus e em sua promessa: "Por Isaque será chamada a tua descendência" (Gn 21.12). Ele cria que "Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos" (Hb 11.19).

Abraão revelou possuir enorme fé em Deus, já que não tinha a menor idéia do que iria acontecer no monte.

Sendo pai de quatro filhos, sinto o coração comovido todas as vezes que leio a narrativa do diálogo dos dois.

"Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim caminhavam ambos juntos. Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho. Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos." (Gn 22.6-8.)

Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão construiu um altar e dispôs a lenha sobre ele. Isaque também devia estar cheio de fé. As Escrituras não dão nenhuma indicação de que ele tenha oposto resistência quando Abraão "amarrou Isaque seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha" (Gn 22.9).

Não dá para saber — podemos apenas imaginar — que sentimentos dominavam os dois quando aquele pai, "estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho" (Gn 22.10).

> *"Mas do céu lhe bradou o Anjo do Senhor: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui. Então lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz, e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho." (Gn 22.11,12.)*

Abraão passara no teste divino. Preferira o Doador à dádiva. Mas ainda era necessário que ele apresentasse uma oferta de sangue.

> *"Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho." (Gn 22.13.)*

Quando obedecemos, dando assim demonstração de que cremos em Deus, ele não se limita a *prometer-nos* uma bênção — ele a *dá*!

Em seguida, o Anjo do Senhor chamou Abraão pela segunda vez, e lhe disse:

> *"Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso, e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos." (Gn 22.16,17.)*

Como Abraão creu e obedeceu, Deus cumpriu a promessa de que ele seria pai de numerosas nações.

O Êxodo

Alguns anos atrás, quando eu estava estudando a aliança de sangue, o Senhor me mostrou um fato maravilhoso: foi por causa da aliança abraâmica que Deus tirou o povo de Israel do Egito.

> *"Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a servidão, e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus. Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó." (Êx 2.23,24.)*

Bem antes de Moisés começar a liderar o grande êxodo do povo de Israel, ele aprendeu por experiência própria que Deus castiga aqueles que desrespeitam a aliança. Ao que parece, ele não circuncidara um de seus dois filhos. Então, quando viajava da casa de seu sogro para o Egito, "estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o Senhor, e o quis matar" (Êx 4.24). O texto não deixa claro quem foi que Deus tentou matar, se Moisés ou seu filho. Mas uma coisa está clara: Zípora, a esposa dele, sabia muito bem o que provocara a ira divina. Ela "tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, lançou-o aos pés de Moisés... Assim o Senhor o deixou" (Êx 4.25,26).

Foi uma lição que o grande líder jamais esqueceu. Deus não dá sua bênção àquele que deixa de cumprir sua aliança.

Durante o tempo em que Moisés conduziu os filhos de Israel pelo deserto, a grande força que manteve unida aquela multidão foi exatamente a aliança. Os Dez Mandamentos não eram apenas algumas regras de vida, não; eram bem mais que isso. Eles ficaram conhecidos como lei da aliança.

Vamos tentar imaginar o que se passou quando Moisés desceu do monte Sinai, indo ao encontro dos quase dois milhões de israelitas que o aguardavam.

Depois que ele lhes transmitiu as palavras de Deus, o povo "respondeu a uma voz, e disse: Tudo o que falou o Senhor, faremos" (Êx 24.3). Tal atitude foi a base para o estabelecimento de uma nova aliança de sangue entre Deus e seu povo.

No dia seguinte, bem cedo, Moisés erigiu um altar no sopé do monte.

> *"E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao Senhor holocaustos, e sacrifícios pacíficos de novilhos. Moisés tomou metade do sangue, e o pôs em bacias; e outra me-*

tade espargiu sobre o altar. E tomou o livro da aliança, e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o Senhor, faremos, e obedeceremos." (Êx 24.5-7.)

Em seguida, colocando-se diante da multidão, "tomou Moisés aquele sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor fez convosco a respeito de todas estas palavras" (Êx 24.8).

Moisés consagrou inclusive a aliança escrita. Diz o autor do livro de Hebreus que ele "tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlate, e hissopo, e aspergiu não só o próprio livro, como também todo o povo" (Hb 9.19).

Quando somos fiéis à aliança que fazemos com Deus, ele também é fiel. Uma prova disso são os acontecimentos que marcaram as peregrinações do povo de Israel no deserto.

"Ele ... te sustentou com o maná... Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos." (Dt 8.3,4.)

Por que Deus protegeu e sustentou os filhos de Israel? Porque o povo tinha uma aliança com ele.

No próximo capítulo, veremos como o sangue de Jesus nos protege de Satanás hoje.

5

A Promessa de Proteção

Em 1975, recebi um convite para ir pregar em alguns lugares na Flórida. (Fazia já um ano que me tornara pregador.) Uma dessas reuniões foi realizada na cidadezinha de Indian Harbor Beach, em casa de meu amigo John Arnott, que hoje é pastor da igreja Vineyard Christian Fellowship, de Toronto.

Assim que encerrei a mensagem, convidei para que fossem à frente aqueles que desejassem que orássemos por eles. Uma senhora aproximou-se trazendo a filha adolescente, pedindo que eu orasse pela jovem. Assim que principiei, ouvi Deus dizer-me algo que não compreendi bem. Ele falou:

"Tire o anel que está no dedo dela."

Fiquei meio confuso, e pensei:

"O que o anel tem que ver com a oração?"

E o Senhor repetiu a frase, ainda com mais ênfase. Era uma ordem.

"Tire o anel do dedo dela."

Comecei a questionar a voz. Será que era Deus mesmo? indaguei interiormente.

Olhei para a jovem e pude perceber que sua alma se achava numa terrível prisão. Aí Deus repetiu a mesma ordem. Então peguei a mão dela e perguntei:

"Que anel é esse em seu dedo?"

Aproximei-a mais para examinar melhor aquele arozinho de prata. Gravada nele havia a figura de uma serpente, cuja cabeça aparecia na frente, com o restante do corpo enroscado em torno do aro. Voltei a fitar a moça. Tinha uma expressão de espanto, como quem diz:

"O que importa isso? Ore logo por mim!"

Eu me sentia mais confuso que a jovem. Mas tinha consciência de que Deus havia dito: "Tire o anel dela".

Ainda me recordo vividamente daquela experiência inusitada. Peguei o anel com o polegar, o indicador e o dedo médio, para tentar retirá-lo. Não era apertado, mas não saía por nada. Insisti e continuei

puxando. Foi aí que ela se pôs a gritar. Dava urros estridentes, apavorantes. Percebi que todos os músculos de seu corpo se retesaram.

Em seguida, ouvi uma voz gutural, horrível, falando por intermédio da moça. Senti o sangue gelar de pavor.

"Largue-a!" berrou a voz. "Ela é minha!"

Assim que ouvi isso, não tive mais dúvidas de que fora mesmo Deus quem me havia dado aquela ordem.

Senti-me dominado por uma santa ira, pois compreendi que estava em luta contra os poderes de Satanás. Continuei a puxar o anel. Dois dos homens presentes perceberam o que se passava e vieram ajudar-me, firmando meus ombros enquanto eu travava aquela assustadora batalha, que durou entre quinze e vinte minutos.

Afinal, gritando mais alto que ela, clamei:

"Aplico aqui o sangue de Jesus Cristo!"

No instante em que o disse, o anel soltou-se. Seus músculos tensos relaxaram, e a jovem deu um suspiro de alívio. Ficou completamente liberta e recebeu a Cristo como Salvador. Acredito que o poder do sangue de Jesus Cristo cancela toda e qualquer aliança feita com os poderes do inferno.

Mas talvez alguém indague:

"Benny, você acredita mesmo que o anel tinha alguma coisa a ver com o problema da moça?"

Acredito. Aquele aro simbolizava sua rebelião contra Deus. Creio que era um símbolo de um compromisso com as forças do mal. Lendo na Bíblia o relato de uma das piores derrotas sofridas pelo povo de Israel, entendi o quanto é perigoso desobedecer aos mandamentos de Deus e guardar certos objetos.

Tem Algo que Deus Não Aprova? Jogue-o Fora!

Por ocasião da famosa vitória que os israelitas conquistaram contra Jericó, Deus instruiu a Josué que proibisse o povo de apropriar-se de despojos. Disse-lhes para não tocarem nas riquezas de Jericó: "Para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel, e o confundais" (Js 6.18).

Na batalha seguinte, contra Ai, o exército foi quase destruído. Josué rasgou suas vestes e perguntou a Deus por que haviam sido derrotados. E o Senhor explicou:

"Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das cousas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram." (Js 7.11.)

O transgressor foi Acã, que pertencia à tribo de Judá.

"Respondeu Acã a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e fiz assim e assim. Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos sidos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinqüenta siclos cobicei-os e tomei-os." (Js 7.20,21.)

Depois que Acã e seus familiares foram mortos e os objetos roubados destruídos, Deus removeu a maldição que pairava sobre Israel, restaurando a aliança. Então Josué e seus soldados puderam conquistar a cidade de Ai (Js 7.25; 8.1-28).

A mensagem de Deus é clara. Cuidado com as coisas que introduzimos em nossa casa, pois algumas delas nos aprisionam. Para Acã, foi uma capa babilônica. Para a jovem da Flórida, foi um anel satânico.

Creio que Deus retira de nós sua proteção quando possuímos qualquer coisa contrária às suas ordenanças. O texto de Josué 7.10-12 ensina com muita clareza que não devemos ter em casa nada que seja condenado. Deus disse aos filhos de Israel o seguinte:

"Já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a cousa roubada." (Js 7.12.)

Quem já foi a lugares como as Filipinas e África, como eu fui, pôde ver pessoalmente o poder dos objetos satânicos.

Mas estou ciente de que aqui na América também as pessoas podem expor-se aos poderes demoníacos. Isso acontece todas as vezes que lêem seu horóscopo, consultam uma cartomante, astrólogos, ou assistem a programas ou filmes demoníacos, ou brincam com certos jogos de mesa para consultar sobre o futuro.

Quem se dá a tais práticas abre a porta de seu ser para os demônios. Recomendo seriamente a esses que leiam a Bíblia e busquem a orientação do Espírito Santo para saber o que devem evitar.

Se você que me lê possui alguma coisa que Deus não aprova, jogue-a fora.

Proteção Contra Pragas

A história das dez pragas do Egito mostra como Deus protege aqueles que assumem com ele uma aliança de sangue.

Quando os filhos de Israel eram escravos no Egito, eles clamaram a Deus suplicando que os libertasse. Então o Senhor levantou um libertador, Moisés, que compareceu perante Faraó, e lhe disse: "O Senhor, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo" (Êx 7.16). Mas Faraó não deixou.

Naquele mesmo dia, Deus transformou em sangue as águas do rio Nilo. Ainda assim Faraó não cedeu (Êx 7.20).

Em seguida, Deus enviou as pragas das rãs, dos piolhos, das moscas, da peste nos animais, das úlceras, da chuva de pedras, dos gafanhotos e das trevas sobre a terra.

Por fim, Deus disse a Moisés que avisasse Faraó que mandaria mais uma praga.

> *"Assim diz o Senhor: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito. E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo primogênito dos animais." (Êx 11.4,5.)*

E mais uma vez Faraó recusou-se a deixar o povo sair.

Deus disse a Moisés que chegara a hora em que os filhos de Israel seriam libertos do Egito. E o evento haveria de ser tão importante que até o calendário deles seria modificado. O Senhor disse o seguinte: "Este mês vos será o principal dos meses: será o primeiro mês do ano" (Êx 12.2).

Embora eles estivessem prestes a sair de uma terra que fora quase que totalmente devastada, Deus lhes estava dizendo: "Para vocês tudo começa agora".

O Senhor revelou a Moisés como iria proteger os filhos de Israel da morte dos primogênitos. Todas as famílias teriam de observar as seguintes instruções.

1. Deveriam escolher um cordeiro ou cabrito de um ano, um animal sem defeito (Êx 12.3-5).
2. Uma família pequena, que não conseguisse consumir um cordeiro inteiro, deveria juntar-se com outra família pequena (Êx 12.4).
3. Deveriam guardar o cordeiro quatro dias, antes de imolá-lo (Êx 12.6).
4. O chefe da família deveria imolar o cordeiro ao entardecer do dia quatorze do mês (Êx 12.6).
5. Deveriam passar o sangue do cordeiro nas laterais e no alto dos portais (Êx 12.7).
6. Deveriam assar a carne do cordeiro naquela noite, e comê-la com pães asmos e ervas amargas (Êx 12.8).
7. Deveriam fazer a refeição às pressas, com a túnica presa à correia, sandálias nos pés e o cajado na mão (Êx 12.11).

Deus ordenou-lhes que se preparassem, pois ele passaria por toda a terra do Egito.

> *"Porque naquela noite passarei pela terra do Egito, e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito: Eu sou o Senhor." (Êx 12.12.)*

E em seguida o Senhor lhes deu a seguinte promessa:

> *"**O sangue** vos será por sinal nas casas em que estiverdes: quando eu vir o **sangue** passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito." (Êx 12.13 — grifo nosso.)*

E na noite da Páscoa, à meia-noite, morreram os primogênitos de todas as famílias do Egito. E antes mesmo de o sol nascer, já se ouvia o choro do povo (Êx 12.29,30). Mas nas casas dos filhos de Israel, ninguém morreu.

Aquela primeira Páscoa prefigurava algo que iria acontecer no futuro, num monte chamado Calvário. No monte Calvário, "Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado" (1 Co 5.7). Ali, fomos remidos "pelo

precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" (1 Pe 1.19).

Bênçãos Para Nossa Família

Por que Deus determinou que se tomasse um cordeiro para cada família (Êx 12.3)? Creio que é porque as bênçãos da aliança divina podem propiciar a salvação de toda a família.

O que foi que Deus disse a Noé? "Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração." (Gn 7.1.) Ele fora o único homem justo e puro que Deus encontrara. Mas o Senhor lhe disse que toda a sua família seria protegida devido à justiça dele.

Encontramos outro exemplo desse fato em Gênesis 19.29, onde lemos que Deus retirou Ló de Sodoma por causa de sua aliança com Abraão. Diz o texto: "Lembrou-se Deus de Abraão, e tirou a Ló do meio das ruínas" (Gn 19.29).

Séculos depois, o carcereiro de Filipos indagou a Paulo e Silas o seguinte: "Senhores, que devo fazer para que seja salvo?" (At 16.30.)

E eles lhe responderam: "Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa" (At 16.31).

Eu acredito que quando uma pessoa entra no reino de Deus, o Senhor concede graça e proteção especiais a toda a sua família. (Ver 1 Coríntios 7.14.)

Eu mesmo tive essa experiência.

6

A Aplicação do Sangue

Quando eu era criança e morava em Israel, nossa família sempre esteve mais envolvida em práticas relacionadas com Satanás do que com Deus, embora na época eu não tivesse consciência disso. Ainda me recordo de que praticávamos o que se chamava "caminhar no fogo". Acendia-se uma pequena chama dentro de uma espécie de bacia, e em seguida jogava-se incenso dentro dela. E todas as crianças da casa tinham de atravessar aquele fogo. Diziam-nos que era para afastar de nós o mal.

Lembro-me de que, mesmo depois que me converti, meus pais continuavam a realizar esse ritual em nossa casa. Eu era o único que se opunha a ele.

Além disso, de tempos em tempos, uma cartomante vinha a nossa casa para ler a mão de minha mãe. Em Toronto, havia ainda uma senhora de nome Victoria que fazia a "leitura" da xícara de café.

A maioria dos israelitas gosta de café bem forte, que deixa alguns grãozinhos de pó no fundo da xícara. Quando se acaba de tomar o café, emborca-se a xícara e os grãozinhos formam um desenho. Aquela mulher, ao que se cria, entendia de tais assuntos. Examinava a figura ali formada, e previa o futuro.

Tentei avisar meus familiares de que uma atividade desse tipo era muito perigosa; mas eles riram de mim.

Recordo-me de que certa noite, mais de dois anos depois que me converti, voltei da igreja e ao entrar em casa, percebi na atmosfera uma forte e inusitada sensação de opressão. Deitei-me, e daí a pouco ouvi barulhos no andar de baixo: a porta da geladeira batendo, pratos se quebrando e uma risada horrível.

Imediatamente clamei a Deus.

"Senhor, cobre-me com teu sangue! Protege-me, Senhor!" Então ouvi passos correndo em direção à porta dos fundos, e saindo.

Desci, mas não vi ninguém. É possível que algumas pessoas não entendam isso, mas o poder demoníaco existe de fato. As Escrituras contêm muitas revelações acerca do modo como os demônios atuam. O texto de Mateus 12.43-45 dá a entender que

- os demônios se cansam;
- eles se recordam;

- possuem inteligência;
- operam em conjunto uns com os outros.

Há várias outras narrativas nos Evangelhos e no livro de Atos que falam da existência desses seres (Lc 4.36; 8.26-37; At 19.13-16). Mas lembremos que, pelo Senhor Jesus Cristo e seu poderoso nome, temos domínio sobre eles. Em Lucas 10.19, lemos o seguinte:

> *"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano."*

E João escreve o seguinte:

> *"Porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo." (1 Jo 4.4.)*

Após o incidente ocorrido em minha casa, passei a orar fervorosamente para que todos os meus familiares conhecessem a Cristo.

Certo dia, o Senhor me disse: "Use sua autoridade de cristão."

Ele queria que eu entendesse que, sendo cristão, tenho autoridade sobre Satanás.

Em Apocalipse 12.10,11, lemos o seguinte:

> *"Foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram."*

Então passei a repreender Satanás, ordenando-lhe que afastasse sua influência de minha família.

Vim a saber mais tarde que na mesma noite, minha mãe teve um sonho em que o Senhor lhe apareceu de forma tão poderosa que ela nunca mais chamou cartomantes à nossa casa.

Pouco tempo depois, meus pais foram à igrejinha onde eu pregava o evangelho, para ouvir-me. Quando voltei para casa após o culto, estavam à minha espera. E meu pai perguntou:

"Benny, como podemos conhecer esse mesmo Jesus que você conhece?"

E naquela hora pude levar meus pais a Cristo. No decorrer do tempo, todos os meus irmãos, um a um, nasceram na família de Deus.

Nós, os crentes, precisamos repreender Satanás, ordenando-lhe que afaste sua influência de sobre nossa família e daqueles que amamos.

Se você que me lê tem entes queridos que ainda não são salvos, não se desespere. Devido à sua fé, repousa sobre sua família uma graça especial, mais poderosa que qualquer outra coisa.

Uma Cerca de Proteção

Quando pedimos a Deus que cubra nossa família com o sangue de seu Filho, creio que ele ergue uma cerca de proteção em volta de nossa casa. Foi o que o Senhor fez por Jó.

A Bíblia revela que Jó era um homem justo, "íntegro e reto, temente a Deus, e que se desviava do mal" (Jó 1.1). Deus lhe deu prosperidade. Possuía ovelhas, camelos e bois aos milhares, além de outros bens. Diz a Bíblia que "este homem era o maior de todos os do Oriente" (Jó 1.3).

E Jó mantinha-se atento ao tipo de vida que seus filhos levavam. Seus sete filhos, cada um por sua vez, davam banquetes em suas casas, e convidavam as três irmãs para irem comer e beber com eles.

Jó se preocupava tanto com a condição espiritual deles que, encerrado o ciclo dos banquetes,

> *Chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos, e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente." (Jó 1.5.)*

Certo dia, alguns anjos foram à presença de Deus, e Satanás achava-se entre eles.

> *"Então perguntou o Senhor a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela. Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste a meu servo Jó? porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal. Então*

respondeu Satanás ao Senhor: Porventura Jó debalde teme a Deus? Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem?" (Jó 1.7-10.)

Jó agia exatamente como Deus ensinara: aplicava o sangue à sua família, e o fazia "continuamente" (Jó 1.5).

Meu irmão, sabia que, pela oração, você pode aplicar o sangue à sua família? Deus dá valor à sua fé.

Jó oferecia holocaustos a Deus e ao fazê-lo cobria sua família com o sangue. No Novo Testamento, com a morte de Jesus Cristo, o sacrifício já foi feito uma vez por todas. Então só precisamos apropriar-nos da obra que ele realizou em nosso favor. Mas como é que nos apropriamos dela?

Primeiro, temos de crer no sacrifício que ele realizou e no sangue que verteu por nós. Depois de crermos, então, estamos aptos a orar a Deus e falar-lhe dessa aplicação. O apóstolo Paulo disse: "Também nós cremos, por isso também falamos" (2 Co 4.13). Lembremos, porém, que o que torna eficaz o sangue de Jesus não é nenhuma frase ou fórmula mágica, mas somente a fé nele.

Aplicar o Sangue Pela Oração

Queremos ser livres e ter uma vida vitoriosa? O segredo é obedecer à Palavra de Deus.

Por ocasião da primeira Páscoa, Deus disse: "O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes" (Êx 12.13). Deus protegeu as famílias que aplicaram o sinal à sua casa. E sempre que o vê em nossa vida, ele nos protege.

Algumas pessoas têm perguntado:

"Por que temos de pedir a Deus todos os dias que nos cubra com o sangue? Não será isso uma "vã repetição"? Não será superstição? Será que isso não implica que nos encontramos aprisionados por Satanás?"

Não é por dever que oro diariamente. Tenho comunhão com o Senhor todos os dias porque o amo e desejo conversar com ele. Diariamente peço-lhe para encher-me do Espírito Santo. E se peço continuamente ao Senhor que me cubra com seu sangue, não é porque esteja aprisionado; é por causa da comunhão.

Certa vez Kathryn Kuhlman disse:

"Não vivemos das glórias do passado, nem das esperanças do futuro, mas das experiências do presente."

Mas talvez alguém indague:

"O que significa cobrir-se com o sangue?"

Significa apropriar-se de todos os benefícios da cruz de Jesus Cristo: proteção, acesso a Deus, perdão, segurança na graça divina, redenção, reconciliação, permanência na presença e na vitória de Deus.

Eu não experimento o novo nascimento diariamente. Mas todos os dias submeto a Deus novamente meu corpo e minha mente. Quando peço a Deus que me cubra com seu sangue não o faço por mero ritual, mas pelo relacionamento que tenho com ele por intermédio da aliança de sangue.

O sangue não cobre ninguém automaticamente. Deus não estende o braço dele lá do alto e coloca o sinal do sangue em nossa casa. Temos de pedir-lhe sua proteção. Lembremos que ele *oferece* a bênção, mas somos nós que *nos apropriamos dela* pela oração e fé. Os filhos de Israel pegaram o sangue e o passaram "em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas" (Êx 12.7).

E é Para Sempre!

A Palavra de Deus é a base de nosso conhecimento do Senhor e de nossa fé nele. Por essa razão precisamos conhecê-la muito bem. A Palavra e o sangue operam em conjunto. A Palavra *diz;* o sangue *faz.*

O maligno pode tentar opor-se a nós a cada passo, mas quando aplicamos o sangue, o poder de Deus se manifesta.

Em meu ministério, tenho pregado sobre inúmeros assuntos. Mas sempre que falo sobre o sangue acontecem três fatos.

- Primeiro, Satanás procura obstruir de várias maneiras a preparação da mensagem.
- Depois, faz tudo que pode para perturbar o culto em que prego essa mensagem.
- Durante toda a pregação, sentimos a presença do Senhor de forma extraordinária, e um grande número de pessoas recebe a Cristo como Salvador.

Existem pastores que nunca pregam sobre o sangue. E há também alguns crentes que raras vezes pronunciam a palavra *sangue.* Parece que o assunto se apagou totalmente de sua lembrança.

Mas Deus deu instruções específicas aos israelitas no sentido de que observassem a Páscoa "por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre" (Êx 12.24).

E para sempre significa *para sempre!*

Deus nunca revogou a aliança de sangue feita com seu povo. A validade dela não se limitou apenas aos quarenta anos em que os filhos de Israel peregrinaram pelo deserto em demanda da terra prometida, não. O estatuto continuou em vigor mesmo depois que eles chegaram ao seu destino.

> *E, uma vez dentro na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, observai este rito." (Êx 12.25.)*

E o que nós temos a celebrar é ainda melhor. Deus substituiu o sangue de bodes e ovelhas pelo sacrifício perfeito: o sangue de seu Filho. E nós também, como eles, temos de celebrar essa aliança com Deus para sempre.

Mas talvez alguém pergunte:

"Benny, quantas vezes devemos pedir a Deus que nos cubra com seu sangue?"

Eu o peço sempre que oro.

Todos os dias, sem falta, faço esta petição:

"Senhor, cobre Suzanne, Jessica, Natasha, Joshua e Eleasha com teu sangue."

E depois faço o mesmo com cada um separadamente. Quando estou viajando, ligo para casa e oro com eles. Estou sempre pedindo que não entre no coração e mente de minha esposa e filhos nada que não venha de Deus.

Certa noite, ouvi a pequena Tasha orando. Ela não sabia que eu a escutava. A porta do quarto achava-se entreaberta, e cheguei bem perto. Fiquei profundamente comovido ao ouvir a oração de minha filha. Dizia ela:

"E agora, Senhor, tu derramaste teu sangue por nós, então peço-te que nos cubras, a todos nós, com ele."

Em seguida, ela orou por cada um de nós. Em outra ocasião, ouvi-a dizer:

"Satanás, você me ouviu muito bem. Você não pode tocar em nós. Estamos cobertos pelo sangue."

É por isso que os pais crentes têm de orar pedindo a Deus que proteja seus filhos com o sangue. Ouvindo-os, os filhos, além de imitá-los, fazem perguntas sobre tais questões. E assim os pais têm oportunidade de ensinar-lhes maravilhosas verdades.

Jessica, por exemplo, já está na idade em que pergunta:

"Papai, por que o senhor faz isso?"

E eu lhe conto a história da Páscoa, e ensino que Jesus derramou seu sangue por nós. Se naquela época o sangue de um animal protegeu uma família, quanto mais o sangue de Cristo nos protege hoje?

"Não Diga Isso!"

Em 1992, realizei uma cruzada evangelística em Manila, nas Filipinas. Numa das noites, trouxeram ao palanque um jovem fortemente perturbado. Se fosse numa das campanhas que realizo nos Estados Unidos, meu pessoal teria percebido seu estado e o teria levado para uma saleta anexa para orar por ele em particular.

Quando se aproximou mais, de repente, me dei conta de que se achava endemoninhado. Tinha os olhos vidrados, e sua figura começou a transformar-se. Quanto mais perto chegava, pior ia ficando.

Pus-me a orar, e ele caiu de bruços. Existe uma coisa que ainda não entendo. Sempre que oro por uma pessoa no estrangeiro e ela cai de bruços em vez de cair de costas, em grande parte dos casos, há interferência demoníaca no problema.

Em seguida ele se levantou e caminhou na minha direção. Alguns de meus auxiliares tentaram segurá-lo, e ele os empurrou. Repreendi-o, mas continuou vindo. Afinal, dois homens fortes conseguiram imobilizá-lo, embora ele continuasse a debater-se. Então falei:

"Senhor, cobre com o sangue de Jesus a mim e a todos os que estão aqui!"

E dirigindo-me a ele disse:

"O sangue de Jesus se opõe a você!"

Assim que terminei a frase, ele berrou:

"Não diga isso!"

Então repeti:

"O sangue de Jesus se opõe a você!" Novamente, com voz horrível, ele gritou: "Não diga isso!"

Sempre que eu mencionava o sangue de Jesus, ele tinha uma reação violenta. Mas afinal, graças a Deus, foi liberto.

Os demônios reconhecem o poder do sangue de Jesus. E se eles o conhecem, nós, com muito mais razão, devemos conhecê-lo.

Acredito que Deus nos atende quando lhe pedimos para nos cobrir com o sangue de Jesus porque representa o nome do Senhor e tudo que diz respeito a esse nome.

O poder pertence a Jesus Cristo. Nós temos acesso a ele pela oração.

O Poder da Oração

Recentemente, um rapaz de minha igreja perguntou:

— Qual é o segredo para eu aprender a orar com mais poder? E lhe respondi:

— Jesus nos revelou o segredo quando disse: "Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15.7). Observe aí, expliquei em seguida, que ele disse "Se permanecerdes em mim". Portanto nós é que temos de tomar a decisão de permanecer. E o verso continua: "e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis..." Nós iremos pedir porque já tomamos a deliberação de permanecer nele e de que as palavras dele vão permanecer em nós. Esse é o segredo para se orar com poder.

Um dos maiores mestres da oração foi R. A. Torrey, que viveu de 1856 a 1928. Torrey pastoreou por doze anos a famosa Igreja Moody, em Chicago. Logo após minha conversão, li muito as obras de Torrey e de mais dois grandes pregadores: D. L. Moody e Carlos Finney. Aprendi muita coisa com eles.

Em seu livro, *How to Obtain Fulness of Power* (Como obter a plenitude de poder), Torrey diz o seguinte:

> "A oração realiza qualquer coisa que Deus possa realizar, pois o braço do Senhor opera quando o tocamos pela oração. Todas as infinitas riquezas de Deus acham-se à nossa disposição pela oração." [1]

E diz mais:

[1] Torrey, op. cit.

"Não existem limites para a oração; ela realiza o que Deus pode realizar. E como tudo é possível para Deus, a oração é onipotente." [2]

E. M. Bounds, um pregador do início do século também muito conhecido por seus livros sobre oração, afirma o seguinte:

"Só Deus pode remover montes; mas a oração pode levar Deus a agir." [3]

Acredito que a oração é a fé em ação. Quando oramos, tudo que Deus é e tem torna-se nosso. A única coisa que temos a fazer é pedir. A própria Bíblia diz: "Nada tendes, porque não pedis" (Tg 4.2). Já ouvi alguém dizer o seguinte:

"A pessoa mais forte do reino de Cristo é aquela que melhor souber bater à porta."

Então comecemos a bater, pois assim acharemos (Lc 11.9,10).

Deus ouve e atende nossas orações porque o sangue de Jesus já nos purificou e nos dá acesso ao trono de Deus.

No próximo capítulo, estaremos examinando as instruções dadas na lei para a purificação de leprosos. Elas contêm valiosas revelações sobre o poder do sangue de Cristo.

---

[2] Ibidem.
[3] The Best of E. M. Bounds on Prayer (Seleção dos escritos de E. M. Bounds sobre oração), Grand Rapids, Mich.; Baker Book House, 1981.

7

A Purificação do Leproso

Quando Deus entregou a Moisés as ordenanças do Velho Testamento, transmitiu-lhe também "a lei do leproso no dia da sua purificação" (Lv 14.2).

Em seu livro *The Precious Blood* (O precioso sangue),[1] David Alsobrook apresenta lições maravilhosas extraídas desse rito. Sua interpretação dessa simbologia — que exporemos nas páginas que se seguem — inspirou-me muitas idéias sobre a aplicação que esses textos têm para nós no presente.

O termo "lepra" na Bíblia designa diversas moléstias da pele, sendo também um símbolo do pecado. Portanto a purificação do leproso naquela época prefigurava o plano de Deus para o futuro, quando ele purificaria toda a humanidade do pecado.

Em primeiro lugar, o leproso a ser purificado era "levado ao sacerdote" (Lv 14.2).

A seguir, o sacerdote deveria sair do arraial e tomar "para aquele que se houver de purificar duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofo carmesim e hissopo" (Lv 14.4).

Todos esses elementos lembram aspectos da obra realizada por Cristo para a remissão de nossos pecados. O fato de o sacerdote sair do arraial lembra que a crucificação de Jesus se deu fora dos muros de Jerusalém. As duas aves representam a morte e a ressurreição do Senhor; o pau de cedro, a cruz e o estofo carmesim, seu sofrimento. Por último, o hissopo simboliza a fé. Davi afirmou:

> *"Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve." (Sl 51.7.)*

Acredita-se que o hissopo utilizado na cerimônia de purificação era uma planta aromática da família da manjerona.[2] Creio que se trata de uma figura da fé porque era usada na aplicação do sangue (Êx 12.22).

O passo seguinte era extraordinário, se relacionado à obra que Cristo realizaria no Calvário.

---

[1] David Alsobrook, The Precious Blood (O precioso sangue), Paducah, Ky.; David Alsobrook Ministries, 1977.
[2] New Bible Dictionary (Novo dicionário bíblico), editado por J. D. Douglas; Wheaton, I11.; Tyndale House, 1987.

"Mandará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes. Tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o estofo carmesim, e o hissopo, e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes." (Lv 14.5,6.)

Ao imolarem a primeira ave, recolhiam o sangue numa vasilha de barro contendo água. (Ver Levítico 14.5,6.) Isso simboliza o fato de que Cristo derramou seu sangue num vaso de barro —seu corpo humano.

Em seguida, o sacerdote pegava a ave viva juntamente com o pau de cedro (a cruz de Cristo), o estofo carmesim (seu sofrimento), e o hissopo (a fé), e os molhava no sangue da ave que fora imolada.

O sangue da ave achava-se misturado à água do vaso de barro representando a purificação efetuada pela Palavra (Ef 5.26).

E o processo se encerrava com a seguinte ordenança:

"E sobre aquele que há de purificar-se da lepra espargirá sete vezes; então o declarará limpo, e soltará a ave viva para o campo aberto." (Lv 14.7.)

Isso simboliza a purificação de nossos pecados efetuada por meio do sangue de Jesus. O ato de soltar a ave viva para o campo era uma figura da ressurreição do Senhor.

A cerimônia da purificação do leproso é apenas um exemplo de como a velha aliança prefigura a nova. Paulo disse aos colossenses que ninguém poderia julgá-los segundo as tradições da velha aliança por causa de comida, bebida e festas (Cl 2.16), pois a lei era "sombra das cousas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo" (Cl 2.17). Em Hebreus, lemos também que a lei tinha a "sombra dos bens vindouros", mas não "a imagem real das cousas" (Hb 10.1).

Após esse processo, então, o leproso tinha permissão de retornar ao arraial (Lv 14.8). Do mesmo modo, nós, depois que somos purificados com o sangue de Cristo, achamo-nos preparados para entrar no reino de Deus.

Acredito que o fato de os sacerdotes aspergirem o leproso com o sangue sete vezes tinha um sentido profético. Sabemos que Cristo derramou seu sangue de sete formas, durante as horas que compreenderam sua paixão e morte.

1. Pelo suor. "E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra." (Lc 22.44.)
2. No rosto. "Ofereci... as faces aos que me arrancavam os cabelos." (Is 50.6.)
3. Na cabeça. "Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na mão direita um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspindo nele, tomaram o caniço, e davam-lhe com ele na cabeça." (Mt 27.29,30.)
4. Nas costas. "Então Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado." (Mt 27.26.)
5. Nas mãos. "Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos." (Sl 22.16.)
6. Nos pés. "Traspassaram-me... os pés." (Sl 22.16.)
7. No lado. "Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água." (Jo 19.34.)

A Purificação Continua

O que acontecia depois que o sacerdote aspergia o sangue no leproso sete vezes? Ele se achava em condições de entrar no arraial, da mesma forma que nós, assim que nos purificamos com o sangue de Jesus Cristo, nos tornamos filhos do Deus vivo e membros de sua família.

E é por causa do sangue derramado por Jesus que Deus pode abrir-nos as comportas da unção que nos vem do Espírito. Foi o que aprendi depois que recebi a visitação do Espírito Santo.

8

Transformado Pelo Poder

Como relatei em meu livro *Good Morning, Holy Spirit* (Bom-dia, Espírito Santo), três dias antes do Natal, em 1973, o Espírito Santo entrou em meu quarto, em Toronto, Canadá. Na época eu tinha vinte e um anos, e acabara de regressar de Pittsburgh, onde assistira a um culto dirigido por Kathryn Kuhlman.

Naquele noite, fiz a seguinte oração:

"Espírito Santo, Kathryn Kuhlman afirma que és amigo dela. Mas acho que nem te conheço."

Em seguida, ergui as mãos e disse:

"Será que posso conhecer-te? Posso mesmo conhecer-te?"

Foi então que algo aconteceu. O Espírito Santo entrou em meu quarto de forma tão poderosa, que fui obrigado a reconhecer que a promessa divina do Pentecostes era verdadeira. A partir daquele instante, ele deixou de ser aquela distante e indiferente "terceira pessoa" da Trindade, e passou a ser real para mim; um Ser com personalidade própria. O Espírito Santo tornou-se meu melhor amigo, meu consolador e guia.

Mais tarde, Deus me revelou, pela Palavra, que foi o sangue derramado por Cristo que possibilitou a vinda do Espírito Santo.

No Dia de Pentecostes, Pedro falou sobre a morte e ressurreição de Jesus. E em seguida explicou:

> *"Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis." (At 2.33.)*

Lembremos que Jesus comprou a redenção do homem com sua morte expiatória e sua ressurreição. Em seguida subiu ao Pai e ali apresentou-lhe o sangue, que era a prova da redenção.

> *"Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de*

sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção." (Hb 9.11,12.)

Eu creio que assim que o Pai aceitou o sangue, ele deu a Jesus Cristo o dom do Espírito Santo para que Jesus o derramasse sobre quem cresse nele.[1] Hoje o Espírito encontra-se na terra para capacitar-nos a viver a vida cristã, pois Deus afirmou o seguinte por intermédio de Ezequiel:

"Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis." (Ez 36.26,27.)

E além de dar-nos poder para vivermos a vida cristã, o Espírito Santo também nos comunica maior consciência da presença de Deus.

"Já não esconderei deles o meu rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus." (Ez 39.29.)

Por esse motivo, não me surpreendi ao perceber que minha vida estava sendo completamente transformada pelo poder do Espírito Santo. É exatamente o que acontece a quem conhece o Espírito de Deus. O profeta Samuel explicou esse fato a Saul nos seguintes termos:

"O Espírito do Senhor se apossará de ti, e profetizarás com eles, e tu serás mudado em outro homem." (1 Sm 10.6.)

Um Vento Impetuoso

Será que o Espírito Santo pode mesmo transformar-nos completamente? Sem a menor dúvida. Se Deus, com seu fôlego, pôde transformar um pouco de barro em ser humano, imagine só o que ele poderá fazer ao soprar de novo em nós! Foi o que aconteceu no dia de Pentecostes.

---

[1] Derek Prince, The Spirit-filled Believer's Handbook (Manual do crente cheio do Espírito); Orlando, Fla.; Creation House, 1993.

"De repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados." (At 2.2.)

Os discípulos que se encontravam reunidos no cenáculo receberam o sopro do Deus todo-poderoso e foram transformados.

Quando o Espírito Santo derrama seu poder em nossa vida, três coisas acontecem.

- Passamos a ter maior intimidade com Deus.
- Devido a essa intimidade, nosso desejo supremo é andar nos caminhos de Deus.
- Somos milagrosamente transformados em novas pessoas.

Estou convencido de que o Espírito Santo, vivo e atuante na terra hoje, é o selo da aliança que Deus fez conosco através do sangue de seu Filho Jesus.

"Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa." (Ef 1.13.)

Tenho ouvido muitas pessoas orarem assim:

"Senhor, derrama o Espírito Santo em minha vida! Enche-me com teu poder, Senhor!"

É preciso lembrar que só podemos receber o Espírito Santo depois que dermos o devido valor à morte de Jesus Cristo e ao seu sangue.

Na velha aliança, por exemplo, quando eles ofereciam o sangue, Deus enviava o fogo; a glória divina descia até eles. Lembremos o que aconteceu por ocasião da consagração do templo de Salomão.

"Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu, e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa." (2 Cr 7.1.)

Qual era o sinal da presença do Espírito Santo? No Velho Testamento, por diversas vezes, ele se manifestou pelo fogo (Lv 9.23,24; 1 Rs 18.38; 2 Cr 7.1), simbolizando a santidade divina que a tudo queima.

Também João Batista profetizou o seguinte:

> *"Eu na verdade vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." (Lc 3.16.)*

Depois que Jesus derramou seu sangue no Calvário, o Espírito desceu sobre os discípulos, e novamente sob a forma de fogo. Eles se encontravam reunidos em Jerusalém, como o Senhor Jesus ordenara.

> *"E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem." (At 2.3,4.)*

E você também, meu amigo, se buscar a Deus confiado no sangue de Jesus, ele encherá sua vida do fogo e da glória do Espírito Santo.

Em seu livro The Power of the Blood (O poder do sangue), Andrew Murray (1828-1917), autor de inúmeras obras evangélicas, afirmou o seguinte acerca da relação existente entre o sangue de Jesus e o Espírito Santo.

> "Sempre que damos o devido reconhecimento ao sangue de Jesus, seja crendo nele ou pregando sobre ele, o Espírito atua. E quando ele atua, conduz pessoas ao sangue." [2]

A Unção do Espírito

A Palavra de Deus afirma que é pela unção do Espírito Santo que nos capacitamos para servir a Deus. O Senhor disse o seguinte a Moisés:

> *"E os ungirás... para que me oficiem como sacerdotes." (Êx 40.15.)*

[2] Andrew Murray, The Power of the Blood (O poder do sangue), Fort Washington, Pa.; Christian Literature Crusade, 1984.

Estou sempre consciente de que quando Deus realiza alguma coisa em meu ministério, ele o faz devido à sua unção. Sem ela, eu estaria espiritualmente falido.

Todos os dias faço a seguinte oração:

"Senhor, não retires de mim a tua unção."

Estou bem ciente dos perigos que correrei se ele a remover. E recentemente, li afirmação semelhante feita pelo Dr. Billy Graham em 1950. Disse ele:

> "Já pedi a Deus que se algum dia eu subir ao púlpito sem consciência da plenitude e da unção do Espírito de Deus, se eu não pregar com compaixão e fervor, que ele me leve ao lar eterno. Se eu não tiver a unção, não desejo mais viver. Não quero nunca subir ao púlpito para pregar sem o poder do Espírito Santo. Fazê-lo seria uma temeridade." [3]

Nesse aspecto, a história de Saul contém uma grande lição para nós. Ele fora escolhido por Deus para reinar, e sua vida tinha sido transformada. Mas um dia ele resolveu transgredir as leis cerimoniais que Deus dera aos israelitas. E Samuel lhe disse:

> *"Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; pois teria agora o Senhor confirmado o teu reino sobre Israel para sempre." (1 Sm 13.13.)*

Assim o rei Saul perdeu a unção, e ainda teve um problema pior.

> *"Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava." (1 Sm 16.14.)*

Outro exemplo desse tipo de situação é a experiência de Sansão. Quando o Espírito Santo o deixou, ele perdeu a visão, e caiu prisioneiro e escravo dos filisteus. Pelo que diz a Bíblia, ele perdeu a unção quando dormia (Jz 16.18-20).

---

[3] Billy Graham, Revival in Our Time (Avivamento em nossos dias), Wheaton, I11.; Van Kampen Press, 1950.

O sono é um símbolo da negligência da oração. Irmãos, não descuidemos da oração nem da leitura da preciosa Palavra de Deus, para que não percamos a maravilhosa unção divina. A coisa que mais desejo nesta vida é continuar tendo a unção divina. Estou certo de que o amigo leitor também sente que este é o seu maior anseio.

Vamos lembrar sempre que quando levamos uma vida de obediência a Deus, não precisamos ter medo de perder a unção. Pelo contrário; podemos aguardar com certeza as bênçãos de Deus. É o que veremos no estágio seguinte da purificação do leproso.

9

Ungido da Cabeça aos Pés

Todos os dias dou graças a Deus pelo sangue de Cristo. Se hoje podemos experimentar a unção de Deus em nossa vida e ministério após a descida do Espírito Santo, devemo-lo ao sangue que Jesus verteu por nossos pecados.

Ao receber o poder do óleo do Espírito Santo, somos libertos das amarras de prisões espirituais. O profeta Isaías disse o seguinte:

> *"E acontecerá naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção." (Is 10.27 — I.B.B.)*

Todas as vezes que sinto o toque do poder de Deus, tenho vontade de dizer como o salmista: "Levanta-se Deus; dispersam-se os seus inimigos" (Sl 68.1).

Num dos capítulos anteriores, analisamos o processo no qual o leproso, que simbolizava o pecador, era purificado pelo sangue. Mas vimos apenas a etapa inicial. Vejamos o que acontecia depois. Após a aspersão do sangue, o leproso podia ser ungido.

Quando aquele indivíduo, agora purificado, era readmitido no arraial (Lv 14.8), recebia instruções para pegar "dois cordeiros sem defeito, uma cordeira, sem defeito, de um ano, e três dízimas de um efa de flor de farinha para oferta de manjares amassada com azeite, e separadamente um sextário de azeite" (Lv 14.10).

Em seguida, o sacerdote deveria pegar um dos cordeiros, e oferecê-lo por oferta pela culpa (Lv 14.12), como forma de reparação de um pecado específico. Depois imolaria "o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo" (Lv 14.13).

É interessante observar que, após o leproso ter sido considerado limpo e readmitido no arraial, ele tinha de oferecer mais holocaustos.

Da mesma forma, o Senhor Jesus derramou seu sangue somente uma vez para a remissão de nossos pecados. Mas nós continuamente pedimos a purificação e a proteção que Deus nos oferece por meio dele. E quando Jesus ensinou os discípulos a orar, entre outras coisas, mencionou que deveriam pedir:

"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal." (Mt 6.12,13.)

O sacerdote aplicava o sangue em três pontos do seu corpo. Mais uma vez devo dizer que me inspirei no livro de David Alsobrook, *The Precious Blood,* para entender a aplicação desse processo em nossa vida hoje.[1] Acredito que Deus tem um propósito específico para cada uma dessas formas de aplicação do sangue.

Primeiro, "o sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita" do leproso (Lv 14.14).

Aplicando o sangue ao nosso ouvido, ficamos protegidos das vozes de inimigos. O salmista clamou ao Senhor nos seguintes termos:

"Atende-me, e responde-me; sinto-me perplexo em minha queixa, e ando perturbado, por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois sobre mim lançam calamidade, e furiosamente me hostilizam." (Sl 55 2,3.)

Nós os crentes temos autoridade para resistir aos ataques verbais do inimigo. A Bíblia afirma:

"Toda arma forjada contra ti, não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor." (Is 54.17.)

Qual é a língua que ousa contra nós? A língua mentirosa dos inimigos do Senhor. Mas nós podemos condenar tais vozes pelo sangue de Cristo e com a autoridade de sua Palavra.

Sempre que alguém me diz que o diabo tem estado falando ao seu ouvido, costumo citar-lhe as maravilhosas palavras de Jesus: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem" (Jo 10.27).

Devemos estar ouvindo é a voz do Salvador, e não a de Satanás. Para isso, precisamos aplicar o sangue à nossa audição.

Em segundo lugar, o sacerdote punha o sangue sobre o "polegar da sua mão direita" (Lv 14.14).

---

[1] Alsobrook, op. cit.

As mãos representam o trabalho que realizamos. É muito bom saber que o Senhor nos dá orientação e proteção também com relação ao trabalho. O poeta sacro ora a Deus nos seguintes termos:

> *"Seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus; confirma sobre nós as obras de nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos." (Sl 90.17.)*

E Deus disse a Isaías:

> *"Dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna." (Is 61.8.)*

Por último, o sacerdote aplicava o sangue "sobre o polegar do seu pé direito" (Lv 14.14).

Os pés simbolizam nosso caminhar com o Senhor. "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado." (1 Jo 1.7.)

Aspergir e Derramar

Depois que o sacerdote aplicava o sangue na orelha, na mão e no pé do leproso, seguia-se a aplicação do azeite. Era como se Deus dissesse:

"Agora vem a unção."

Era a continuação do processo. As instruções eram as seguintes: o sacerdote "tomará do sextário de azeite, e o derramará na palma da própria mão esquerda. Molhará o dedo direito no azeite que está na mão esquerda, e daquele azeite aspergirá com o dedo sete vezes perante o Senhor" (Lv 14.15,16).

Sempre que o azeite da unção é mencionado na Bíblia, ele representa a operação do Espírito Santo em nós, que nos consagra e capacita para o serviço cristão.

É muito importante entendermos que Deus só unge o que já foi coberto pelo sangue. A unção do Espírito *vem depois* do sangue. O azeite era aspergido sete vezes — sendo sete o número divino da totalidade — simbolizando uma unção completa.

O passo seguinte pode parecer uma repetição, mas em realidade é diferente; é um ato inteiramente novo. O sacerdote pegava o azeite e o colocava na orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito do leproso.

Ele já havia posto sangue nesses mesmos pontos, agora o azeite da unção era colocado *sobre* o sangue. Onde há o sangue da cruz, aí também há a unção do Espírito Santo.

Acredito que a unção amplia os benefícios do sangue.

- Quando o sangue é aplicado à nossa audição, deixamos de ouvir a voz do inimigo. Depois Deus aplica a unção para que possamos ouvir a voz *dele.*
- Quando o sangue é aplicado às nossas mãos, o diabo não pode tocar no trabalho que realizamos para Deus. A unção que se segue vem multiplicar nossos esforços.
- Depois que o sangue é aplicado ao nosso caminhar, Deus unge nossos passos para que possamos caminhar com ele.

Nosso andar também precisa ser lavado com a Palavra. Jesus afirmou o seguinte:

> *"Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés." (Jo 13.10.)*

Nós fomos remidos e lavados pelo sangue, mas nosso caminhar precisa ser purificado pela Palavra diariamente (Ef 5.26). Por quê? Porque nossa vida acha-se constantemente em contato com o pó deste mundo.

Quando Deus instruiu a Moisés sobre a construção do tabernáculo no Velho Testamento, deu-lhe detalhes precisos com relação a todos os aspectos dele, inclusive às roupas que os sacerdotes iriam usar. Mas não deu nenhuma instrução sobre calçados. (Ver Êxodo 39.) Eles deveriam estar sempre descalços para se lembrarem de que ainda tinham contato com o pó da terra.[2]

[2] The International Standard Bible Encyclopedia (Enciclopédia bíblica básica internacional), Grand Rapids, Mich.; Wm B. Eerdmans Publishing Co., 1982.

Nós os crentes achamo-nos continuamente em contato com o mundo. Por essa razão precisamos orar ao Senhor todos os dias, pedindo-lhe:

"Senhor, purifica-me e lava-me de novo."

Da Cabeça aos Pés

E agora? O que o sacerdote deverá fazer com o restante do azeite? Deus ordenou o seguinte:

> *"O restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se: assim o sacerdote fará expiação por ele perante o Senhor." (Lv 14.18.)*

Deus deseja cobrir-nos totalmente, da cabeça aos pés, com o óleo do Espírito Santo. Quer envolver com ele nossos pensamentos, nossa visão, nossas palavras, enfim, todo o nosso viver. Depois que experimentamos a expiação efetuada pelo sangue, temos também a unção do Espírito.

Entretanto muitas pessoas temem não poder receber a unção divina, devido aos erros do passado. Meu amigo, veja a seguir o efeito que o sangue derramado por Cristo tem sobre o seu passado.

10

O Passado Foi Sepultado

Milhões de pessoas vivem num interminável ciclo de desconsolo e desespero, simplesmente porque não conseguem esquecer o passado. São atormentadas por recordações que as deixam deprimidas, causam angústia mental e podem até levá-las ao suicídio.

Satanás conhece nossas fraquezas, e se aproveita dos erros do passado para nos torturar e armar-nos laços. A principal arma que o diabo usa para derrotar-nos é nosso passado.

Mas, graças a Deus, o sangue da cruz remove de nossa consciência as obras mortas.

> *"Portanto, se o sangue de bode e de touros, e a cinza de uma novilha, aspergida sobre os contaminados, os santifica, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" (Hb 9.13,14.)*

Você já experimentou essa maravilha que é ser liberto do passado? Será que sabemos de fato o que significa estar livre de sentimentos de culpa e de condenação?

Talvez alguém pense que seu passado, comparado com o dos que o cercam, é muito ímpio. Mas R. A. Torrey diz o seguinte:

> "Se pudéssemos enxergar nosso passado antes de ter sido lavado pelo sangue, e vê-lo exatamente como Deus o via, nossa folha corrida — mesmo a daqueles que se consideram muito justos — seria negra, negra. Por outro lado, se andarmos na luz, obedecendo a todas as verdades divinas, crendo na luz, e em Cristo, veremos nossa ficha limpa e alva como as vestes de Jesus no dia em que ele se transfigurou no monte, perante os discípulos (Mt 17.2; Mc 9.3; Lc 9.29)." [1]

[1] Torrey, Fulness of Power (Plenitude de Poder).

Grave no coração as seguintes palavras: assim que o sangue de Cristo foi aplicado ao seu coração, seu passado foi sepultado. Já acabou de uma vez por todas, e não é mais lembrado na glória. Se insistirmos em rememorá-lo e pensarmos nele estaremos insultando a Deus.

Comparecendo a um Tribunal

Imaginemo-nos num tribunal. O juiz é Deus e nós nos achamos perante ele. Diante de sua santidade, somos dominados por uma forte consciência de pecado. E a voz de Deus se faz ouvir:

"Reconheço que você é culpado."

E nós começamos a tremer, aguardando a sentença de morte. Mas ele continua:

"Você é culpado, mas eu o declaro justo. Sua sentença foi revogada."

Isso se chama "justificação". Deus nos deu uma nova situação perante a lei. Nossa ficha está limpa.

E ele nos declara justos com base na obra realizada por Jesus.

> *"... por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus." (Rm 3.25,26.)*

O sangue derramado por Jesus livra-nos da ira de um Deus santo contra o pecado.

> *"Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira." (Rm 5.9.)*

R. A. Torrey faz uma brilhante análise do perdão e da justificação. Diz ele:

> "Pelo perdão, somos despojados dos horríveis e malcheirosos andrajos do pecado; pela justificação, Deus veste em nós a glória e a beleza de Cristo." [2]

[2] Ibidem.

Eu gostaria que todos os crentes entendessem essa verdade.

Vinte e Oito Anos

Sempre me recordo de uma carta que recebi de uma senhora que se encontrava profundamente transtornada. Ela não dava muitos detalhes do problema, mas dizia:

"Sinto-me tão mal pelos erros que cometi no passado, que tenho vontade de acabar com a vida."

Na carta havia um número de telefone, e disse à minha secretária:

"Gostaria de falar com essa pessoa. Veja se consegue contactá-la por telefone."

A secretária conseguiu e conversei com ela durante alguns minutos.

— Qual a razão de você estar tão transtornada a ponto de desejar acabar com a vida? indaguei.

— Tenho vergonha de dizer, replicou, mas já dormi com cinco homens.

— Você é crente, já recebeu o novo nascimento?

— Sou, respondeu. Imediatamente indaguei:

— Já se arrependeu desses erros? Pediu perdão a Deus?

— Já, foi a resposta.

— E crê que Deus lhe perdoou?

— Não tenho certeza, replicou em voz baixa, meio hesitante.

— Então precisa saber o que a Bíblia diz sobre isso, falei. Quando nós, com sinceridade, nos arrependemos de nossos pecados, o sangue de Cristo nos purifica totalmente. Nosso passado é apagado. E Deus não apenas perdoa nossos pecados, mas ainda deliberadamente os esquece.

Em seguida citei para ela o que o Senhor diz a respeito dessa questão:

> *"Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro. Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te." (Is 43.25,26.)*

— Ah! disse a mulher, e logo em seguida acrescentou: Mas estou com tanto sentimento de culpa que não consigo orar. Pequei demais, confessou chorando. E continuou: A sensação de condenação é tão forte que nem tenho condições de ir à igreja. Não posso cultuar a Deus. Acho que é melhor morrer.

— Diga-me, quando foi que isso aconteceu? indaguei interrompendo-a.

— Foi há vinte e oito anos, replicou soluçando.

— Quer dizer então que vem carregando tal sentimento durante esse tempo todo?

— Estou, e é horrível!

Resolvi aplicar-lhe um "tratamento de choque".

— Sabe que está entristecendo o Espírito Santo?

— O quê? indagou.

— Todas as vezes que você pensa: "Não creio que Jesus tenha me perdoado", está entristecendo o Senhor.

— Não, não! exclamou ela.

— Mas é exatamente o que você tem feito, retruquei, e se não parar com isso, nunca experimentará a vida vitoriosa. Está abrigando incredulidade no coração. Deus prometeu sepultar todos os seus pecados, e você não está crendo nele.

— O que devo fazer?

— Arrependa-se na presença do Senhor e peça a ele que lhe perdoe por não haver crido em sua promessa.

Orei com ela pelo telefone, e vivi uma experiência inesquecível. Pude sentir a prisão espiritual daquela irmã dissipar-se e a luz do sol raiar em sua vida. Ela recebeu pela fé a obra realizada por Jesus na cruz, e a purificação do sangue, e assim que o fez foi totalmente liberta.

Quem fica a atormentar-se com os pecados do passado, praticamente está dizendo ao diabo:

"Não vá embora. Gosto da sua presença."

É o sentimento de culpa que segura o inimigo perto de nós. Todavia quando cremos na Palavra e pedimos ao Senhor que nos purifique, nos perdoe e nos livre de todo o pecado, somos libertos do erro de que o diabo procura acusar-nos.

Está mais que na hora de as pessoas pararem de ser dirigidas pelas emoções, por seus altos ou baixos emocionais, por seus maus

pensamentos e pelos falsos amigos que ficam a dizer-lhes que estão mal. Precisamos mais é crer no que a Palavra de Deus afirma sobre Jesus: "No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça" (Ef 1.7).

O profeta Miquéias revela que Deus "tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniqüidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar" (Mq 7.19).

Certa vez eu me encontrava na Holanda e fui ouvir Corrie ten Boom que estava pregando numa igreja na localidade de Zeist. Disse ela:

"Deus lança todos os nossos pecados nas profundezas do oceano e depois coloca ali uma placa bem grande com os dizeres: É proibido pescar."

Meu irmão, não vá pescar de volta seus pecados; eles já foram perdoados.

Uma Consciência Pura

Entretanto o mero fato de querermos esquecer os pecados do passado não fará com que sejam apagados da mente. Ninguém pode ficar livre de uma vida pecaminosa simplesmente dizendo:

"Ah, vou esquecer tudo aquilo."

Deus disse que ele nos purificaria. O sangue irá purificar totalmente nossa consciência. E purifica não apenas nossas transgressões, mas todos os pensamentos a elas associados.

Somente o sangue de Cristo pode apagar de nossa mente a lembrança dos pecados do passado e do presente. E como temos um "grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência" (Hb 10.21,22).

O que é a má consciência? Aquela que fica a relembrar o passado e sussurra ao nosso ouvido:

"Você é pecador!"

Mas Deus, lá no céu, diz outra coisa:

"Seja bem-vindo! Já removi suas iniqüidades. Já lhe perdoei. Somente os santos podem entrar aqui, e, pelo sangue, você se tornou justo."

Há muita gente que não acredita que possamos entrar na presença de Deus pela justiça de Cristo; mas entramos, sim. A questão é que o sangue do Senhor Jesus é puro, e por ele nos tornamos puros aos olhos

de Deus. O Senhor limpa nossa mente do passado e do presente. É por esse motivo que gosto muito de cantar aquele hino que diz:

"Há poder, sim, força sem igual,
Só no sangue de Jesus..." [3]

Com base na palavra divina, todo crente pode afirmar:

"O sangue de Jesus lavou meu passado e agora estou liberto!"

Satanás sempre procura atormentar-nos, dizendo:

"Mas, e o seu passado?"

E nós podemos responder:

"Que passado? Não tenho passado. Acabou-se de uma vez por todas. Cristo limpou totalmente a minha ficha, e estou livre de meus erros."

Certa vez tive de levar à lavanderia uma camisa de que gosto muito, para fazer uma reclamação.

— Estou com um problema aqui, falei ao gerente. Já mandei esta camisa duas vezes para ser lavada e ela sempre volta com esta mancha. O que está acontecendo?

— Deixe-a aqui, respondeu ele. Vamos fazer mais uma tentativa. Quando voltei para apanhá-la, ele me disse:

— Sr. Hinn, usamos os melhores detergentes e solventes que existem, e nada. A mancha continua. Está agarrada mesmo. Acho que nunca vai sair.

Mas quando entreguei a Deus minha vida manchada pelo pecado, a resposta que recebi foi muito diferente dessa.

Dificilmente veríamos o sangue do Filho de Deus como um removedor de manchas; mas é o que ele é. O sangue de Cristo é tão poderoso que remove todos os sinais e marcas deixados pelo pecado.

Quem vive uma vida de pecado é escravo do pecado. No capítulo seguinte, veremos o que Jesus faz por escravos.

---

[3] Trecho do hino "O Poder do Sangue", n.° 89 do Cantor Cristão, versão de Salomão L. Ginsburg; letra e música originais de Lewis Edgar Jones.

11

Comprados por Preço

Na época em que havia escravidão nos Estados Unidos, certo homem chegou a uma rua movimentada onde estava ocorrendo um leilão de escravos. Parou por uns instantes na periferia do grupo e ficou assistindo à cena. Viu cada escravo ser levado a um palanque, com braços e pernas amarrados por cordas, como se fosse um animal.

Exibidos perante a multidão ruidosa, eles eram leiloados um a um. Alguns dos presentes examinavam a "mercadoria", pegando nas mulheres de forma desrespeitosa, e estudando os braços musculosos dos homens.

Depois aquele senhor se pôs a estudar atentamente os outros escravos que, ali perto, aguardavam sua vez de ser negociados. Seus olhos se detiveram sobre uma jovem que se achava mais ao fundo. A moça tinha no olhar uma expressão de medo; parecia apavorada. O homem pensou um pouco, e em seguida saiu. Regressou daí a alguns minutos, exatamente no momento em que o leiloeiro começava a pedir lances para a jovem que ele observara antes.

Assim que o leiloeiro solicitou lances para a jovem, aquele senhor ofereceu o dobro de todos os outros preços pagos naquele dia. Por alguns instantes, reinou profundo silêncio no local. Em seguida, o leiloeiro bateu o martelo e disse: "Vendida para o cavalheiro."

O homem dirigiu-se ao palanque, abrindo caminho entre a multidão. Parou ao pé da escadinha e ficou aguardando a moça que descia para ser entregue a seu novo dono. O oficial entregou-lhe a ponta da corda a que a escrava se achava amarrada, e ele a pegou sem dizer palavra.

Até então a jovem mantivera os olhos baixos. Mas de repente, ergueu a cabeça e cuspiu-lhe no rosto. Sem dizer nada, o homem pegou um lenço e limpou-o. A seguir, sorriu para a jovem e disse-lhe:

— Siga-me.

Relutante, ela se pôs a acompanhá-lo. Saindo do meio da multidão, ele encaminhou-se para a mesa onde eram ultimados os aspectos legais da transação. Sempre que um escravo era liberto, recebia um documento denominado "carta de alforria".

O homem pagou o preço da compra da escrava e assinou os papéis necessários. Assim que o negócio foi concluído, ele se virou para a jovem

e estendeu-lhe os documentos. Grandemente admirada, ela fitou-o sem saber o que pensar. Em seu olhar, estampava-se uma indagação:

"O que o senhor está fazendo?"

E o homem respondeu a pergunta que ela fazia com os olhos.

— Tome, disse ele; pegue esses documentos. Eu a comprei para libertá-la. E enquanto você estiver de posse desses papéis, ninguém poderá escravizá-la.

A moça olhava-o diretamente no rosto. O que estava acontecendo? Houve um profundo silêncio. Afinal, falando lentamente a jovem indagou:

— O senhor me comprou para libertar-me? O senhor me comprou para libertar-me?

E ficou repetindo e repetindo a frase. Por fim, a verdade começou a penetrar em sua mente.

— O senhor me comprou para libertar-me?

Seria possível que um desconhecido lhe estivesse concedendo a liberdade e que nunca mais ela viesse a ser escrava de outro homem? Assim que a moça compreendeu o significado dos documentos que tinha em mãos, pôs-se a chorar e caiu de joelhos aos pés do cavalheiro.

Em meio a lágrimas de alegria e gratidão, disse:

— O senhor me comprou para libertar-me?... De hoje em diante, irei servi-lo para sempre.

Nós todos nos achávamos escravizados ao pecado. Mas quando o Senhor Jesus derramou seu sangue na cruz do Calvário, estava pagando o preço de nossa libertação. É a esse fato que a Bíblia chama de *redenção*.

> *"No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça." (Ef 1.7.)*

Era a isso que Paulo se referia quando afirmou:

> *"Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo." (1 Co 6.20.)*

A morte de Jesus não foi um acidente. Ele *verteu* seu sangue deliberadamente. Tomou a decisão consciente de morrer em nosso lugar,

derramando seu precioso sangue em nosso favor. Ele afirmou o seguinte a respeito de si mesmo:

> *"Tal como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos." (Mt 20.28.)*

Para que foi que Cristo nos redimiu? "Para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos." (Rm 6.6.) E essa é a razão por que podemos estar "mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus" (Rm 6.11).

Portanto vamos alegrar-nos não somente pelos erros *de que* fomos remidos, mas também pela vida *para que* fomos remidos. Fomos libertos da escravidão ao pecado e a Satanás. E fomos remidos para viver libertos do pecado e para ter uma nova vida em Cristo (2 Co 3.17,18).

Quem já foi remido pelo sangue de Jesus pode dizer o seguinte:

> *"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim." (Gl 2.19,20.)*

Reconciliados Pelo Sangue

Voltemos à jovem escrava e ao homem que a comprou. Qual dos dois se achava na posição de necessitado? A jovem, é claro. Assim também, Deus não tinha a menor necessidade de reconciliar-se com o homem; este é que precisava ser reconciliado com Deus.

> *"'Porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude, e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as cousas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis." (Cl 1.19-22.)*

Embora Deus desejasse continuar amando o homem e tendo comunhão com ele, tornou-se nosso adversário por causa do pecado. O

amor de Deus para com o homem continua imutável, mas, devido ao pecado, é impossível que ele tenha comunhão conosco.

Andrew Murray teve uma notável compreensão dessa verdade, e fala dela em seu livro *The Power of the Blood* (O poder do sangue). Diz ele:

> "O pecado tem dupla conseqüência. Além de afetar o homem, afeta também a Deus. Mas as conseqüências dele para Deus são mais terríveis e mais sérias do que para o homem. É por causa das conseqüências dele para Deus que o pecado tem poder sobre nós. Sendo Senhor de todas as coisas, Deus não poderia ignorar o pecado. Ele estabeleceu uma lei imutável — a de que o pecado sempre traz sofrimento e morte (Rm 6.23)." [1]

Na velha aliança, Deus ordenou ao povo que oferecesse sacrifícios. Os animais imolados recebiam simbolicamente o castigo que os homens teriam de receber pelos pecados cometidos. Entretanto tais sacrifícios tinham de ser repetidos constantemente.

Essa antiga aliança foi apenas uma "sombra" (Hb 10.1). A nova aliança constitui a realidade. Cristo morreu "uma vez por todas", fazendo expiação por nossos pecados e restabelecendo nossa comunhão com Deus (Hb 10.10). A justiça exigia isso; o amor o ofereceu.

Agora o Senhor nos atribui uma nova responsabilidade: transmitir ao mundo a mensagem da reconciliação.

"Ora, tudo provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação." (2 Co 5.18,19.)

No tempo de Cristo, os gentios achavam-se excluídos da família de Deus por não terem participação na velha aliança. Estavam "separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo" (Ef 2.12).

Mas "pelo sangue de Cristo", Deus unificou esses dois grupos — judeus e gentios. Derrubou "a parede da separação que estava no meio",

---

[1] Andrew Murray, op. cit.

para que "reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade" (Ef 2.13,14,16). Desse modo, ele tornou os gentios "concidadãos dos santos, e... da família de Deus" (Ef 2.19).

A remoção das paredes de separação que há entre os povos e entre os homens e Deus é parte da grande obra que Cristo realiza como mediador da nova aliança. No próximo capítulo estaremos examinando essa questão mais detalhadamente.

12

Nosso Mediador

Foi com grande assombro que ouvi, em setembro de 93, a notícia de que o Estado de Israel e a Organização Para a Libertação da Palestina (OLP) haviam assinado um acordo que iniciaria o processo de estabelecimento da paz entre os dois povos, cujas hostilidades já duravam várias décadas, com raízes centenárias.

Mas será que isso ocorreu em um único final de semana? Será que os líderes dos dois grupos simplesmente se reuniram uma vez e pronto? Não. Esse momento histórico foi resultado de anos e anos de negociações realizadas sob os auspícios de um terceiro interessado: um mediador.

O Senhor Jesus, ao derramar seu sangue na cruz, tornou-se o Mediador entre nós e o Pai.

> *"Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados." (Hb 9.15.)*

A humanidade sempre precisou de um mediador. Jó, a certa altura de sua provação, exclamou: "Ah! se alguém pudesse contender com Deus pelo homem!" (Jó 16.21 — I.B.B.)

Sob a vigência da velha aliança, o sumo sacerdote era o representante legal do povo nas questões espirituais. Mas havia alguns aspectos que ele não poderia julgar. Quando Eli era sumo sacerdote de Israel, fez o seguinte comentário:

> *"Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o Senhor, quem intercederá por ele?" (1 Sm 2.25.)*

Hoje nosso sumo sacerdote é Cristo, que conquistou essa posição ao derramar seu sangue. Assim obteve autoridade para ser nosso Mediador no céu, e representar-nos perante o Pai. Por sua morte na cruz, "ele é o Mediador da nova aliança a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança..." (Hb 9.15.)

Como nosso Mediador, Cristo intercede por nós. O apóstolo Paulo escreveu o seguinte: "É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós" (Rm 8.34). O termo grego que aqui é traduzido como "intercede" é *entunchano,* que significa "reunir-se com" e "fazer petição".

E sendo Jesus nosso sumo sacerdote, o pecado não nos derrota; não, em nenhum momento. Cristo é nosso sumo sacerdote e vive sempre para interceder por nós.

> *"Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." (Hb 7.25.)*

A única razão por que Cristo pode ser o intermediário entre nós e Deus é que *ele é Deus e homem ao mesmo tempo.*

> *"E, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz." (Fp 2.7,8.)*

> *"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou." (Hb 2.14.)*

Somente Cristo pode afirmar:

"Eu sei o que é ser humano, e posso dizer-lhe como Deus é. Conheço a ambos como a palma de minha mão." Quando somos tentados, ele poder dizer ao Pai: "Eu passei por isso."

Apesar de não ter pecado, ele levou sobre si os nossos pecados. E não é apenas simbolicamente que ele nos purifica do erro, não; ele nos limpa do *próprio* pecado. E foi pelo sangue que verteu na cruz que o Senhor Jesus removeu a barreira que separava o homem de Deus. Dessa forma restabeleceu nossa linha de comunicação com o Pai.

> *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as cousas, à nossa semelhança, mas sem pecado." (Hb 4.15.)*

Embora Cristo seja "santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores, e feito mais alto do que os céus" (Hb 7.26), ainda assim pode "compadecer-se das nossas fraquezas" (Hb 4.15).

Então, como afirma o escritor de Hebreus, "acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia" (Hb 4.16). Esse Salvador maravilhoso não nos condena. Pelo contrário; ele nos ama, pois morreu por nós.

> *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. O qual a si mesmo se deu em resgate por todos." (1 Tm 2.5,6.)*

E com base nesse resgate, Deus declara que nos achamos livres do abismo do pecado e da morte.

> *"Se com ele houver um anjo intercessor, um dos milhares, para declarar ao homem o que lhe convém, então Deus terá misericórdia dele, e dirá ao anjo: Redime-o, para que não desça à cova; achei resgate." (Jó 33.23,24.)*

Então, amigo, receba a Jesus Cristo, o nosso Mediador. Ele afirmou: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6).

Nosso Advogado

Sabemos que Cristo é nosso Mediador; mas há muitas outras coisas que ele faz por nós. Como mediador ele é também nosso advogado; é quem apresenta e defende nossas causas perante o Pai.

> *"Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo." (1 Jo 2.1.)*

Cedendo às incessantes tentações de Satanás, muitos crentes acabam perdendo a comunhão com o Pai. Nesse caso precisam de um advogado que intervenha em seu favor.

Jesus não defende a pecadores. Ele só se torna nosso advogado depois que o sangue é aplicado ao nosso coração. Aí então podemos afirmar: "O Senhor é o meu auxílio, não temerei" (Hb 13.6).

Intrepidez Pelo Sangue

Hoje nós podemos entrar com intrepidez na sala do trono porque o Senhor Jesus se acha assentado à destra do Pai.

> *"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura." (Hb 10.19-22.)*

Podemos ter essa intrepidez devido ao sacrifício de Cristo, e a nada mais. Por mais audacioso que alguém seja, se ainda estiver em seus pecados, nunca conseguirá que as portas do céu se abram para ele. A senha para se entrar é:

"Venho com o sangue."

Assim que pronunciarmos essas palavras, poderemos entrar.

Aquele que anseia experimentar o poder da redenção efetuada por Jesus, observe o que o texto de Hebreus 10.19,20 revela sobre o Santo dos Santos — que hoje se acha aberto para nós — e sobre a facilidade com que podemos entrar nele levando o sangue derramado por Cristo.

Essa passagem ensina que Deus tem para nós quatro coisas.

- O "Santo dos Santos", ou o lugar mais santo que existe, que é onde Deus habita.
- O sangue de Jesus.
- Um novo e vivo caminho.
- Um grande sacerdote.

Assim sendo, temos de aproximar-nos com:

- Um coração sincero.
- Plena certeza de fé.
- Coração purificado de má consciência.
- Corpo lavado com água pura.

O sangue derramado por Cristo anula qualquer idéia de que precisemos temer aproximar-nos do Senhor. A Palavra afirma:

> *"Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna." (Hb 4.16.)*

O sangue derramado por Cristo nos infunde confiança não apenas para achegarmos ao seu trono, mas também para irmos em busca dos perdidos.

Depois que Jesus retornou ao céu, os discípulos foram a toda parte pregando a mensagem da cruz. E eles a proclamavam destemidamente, não se intimidando nem ao ser interrogados pelos sacerdotes no templo de Jerusalém.

> *"Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus." (At 4.13.)*

E a igreja de Jerusalém, ainda recém-criada, orou pelos discípulos, dizendo:

> *"Senhor... concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus." (At 4.29,30.)*

E a oração deles foi atendida. "Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus." (At 4.31.)

Portanto, vamos agir em fé, com todo destemor.

"Fogem os perversos sem que ninguém os persiga; mas o justo é intrépido como o leão." (Pv 28.1.)

Uma Herança Eterna

Cristo verteu seu sangue tornando-se mediador da nova aliança para que "recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados" (Hb 9.15).

A promessa de Deus não é apenas para o presente, mas, sim, por toda a eternidade. Por isso é denominada uma herança *eterna*.

O autor de Hebreus compara a nova aliança a um testamento.

> *"Porque onde há testamento é necessário que intervenha a morte do testador; pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador." (Hb 9.16,17.)*

Em outras palavras, com a morte de Jesus Cristo, entrou em vigor o poder do sangue que nos garantiu a posse da herança.

Algumas pessoas acreditam que quando chegarmos ao reino de Deus, primeiro ele irá submeter-nos a um julgamento, em seguida, irá dar-nos uma mansão dourada, e pronto. Não. A Bíblia afirma que nossa herança é eterna, o que significa que se trata de uma posse contínua. Eu creio que ele vai nos dar um galardão, e depois outro e mais outro. Será um interminável "dia de Natal".

Dizem as Escrituras que "nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1 Co 2.9). E o apóstolo Pedro afirma que se trata de "uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros" (1 Pe 1.4). Estou ansioso para chegar ao céu e ver o que me está reservado lá.

Depois que somos remidos pelo sangue, as promessas contidas na Palavra de Deus — tanto as do Antigo como as do Novo Testamento — tornam-se nossas.

> *"E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão, e herdeiros segundo a promessa." (Gl 3.29.)*

E se temos essa herança não é por possíveis atos de justiça que tenhamos praticado, não, "mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou... a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna" (Tt 3.5,7).

Muitas pessoas receiam nunca chegar a ver essa herança. É que ainda não entenderam bem a maravilhosa graça de Deus.

13

Maravilhosa Graça!

Certo dia um homem estava rodando com sua camionete novinha por uma empoeirada rodovia no estado de Novo México, quando avistou um caroneiro à beira da estrada. Fazia muito calor e o homem carregava uma pesada sacola de viagem. O motorista parou junto dele e indagou:

— Para onde está indo?

— Albuquerque, respondeu o outro.

— Então pule na carroceria que eu o levo lá.

Depois de haver rodado alguns quilômetros, o motorista olhou pelo retrovisor e viu que o carona estava sentado na carroceria do veículo, mas continuava com a bagagem nos ombros. Por que será que ele não a descansa no piso? pensou ele.

Afinal, parou a camionete, e foi conversar com o passageiro.

— Por que você não relaxa e coloca a sacola no piso do carro? indagou.

— Ah, replicou ele, sua camionete é tão novinha. Eu não queria arranhá-la.

Tenho conhecido muitos crentes que são exatamente corno esse homem. Estão sendo transportados no carro da salvação, mas ainda continuam carregando seus pesados fardos. E Jesus nos diz várias e várias vezes:

"Largue esse fardo. Eu o carrego para você."

Mas não. Eles se orgulham do esforço que fazem, e respondem:

"Não, Senhor. Prefiro agir à minha maneira."

Como é que tais crentes podem crer que foram remidos pelo sangue, se estão tentando ganhar o céu com obras?

Leis e Regulamentos

Não sei por que, mas os homens se sentem atraídos por obras. Não entendo a razão disso, mas acontece demais.

Algumas seitas convocam seus fiéis a fazer uma oração ritualística cinco vezes ao dia. Outras instruem seus seguidores a que se purifiquem

banhando-se nas águas dos rios sagrados, ou então que entreguem donativos em altares já cobertos de ouro. A mensagem do mundo é:

"Pratique boas obras!"

Algumas denominações nasceram de um derramamento do Espírito Santo e do amor de Deus. Entretanto, pouco tempo depois, seus líderes começaram a introduzir nas igrejas a prática de obras. E assim a presença do Espírito Santo foi substituída pelo legalismo. O que se dizia ao membro dessas igrejas era o seguinte:

"Se você quiser ir para o céu, precisa observar estes regulamentos aqui. Se o fizer, continuará salvo; se não, sofrerá as conseqüências."

Assim dizendo, entregavam-lhe uma lista enumerada de práticas a serem observadas. E os crentes passaram a seguir aquelas leis e regulamentos porque, por natureza, o ser humano adora praticar obras. Erradamente, acreditamos que Deus se agrada de nossos atos.

Quando me converti, fiquei admirado ao ver quanta gente na igreja se achava amarrada a rituais e a tradições religiosas. Certo dia uma amada irmã veio dizer-me o seguinte:

"Rapaz, você não sabe que é pecado ter cabelo comprido?"

E em seguida explicou-me direitinho como Deus queria que eu cortasse o cabelo, que na época me dava pelos ombros.

Há muita gente por aí que associa santidade a uma aparência exterior de religiosidade. Na verdade, a santidade é basicamente o efeito da operação de Deus em nosso coração. Depois que passamos por uma transformação interior, então, sim, podemos ter uma vida modificada, coerente com a mudança ocorrida no coração.

Alguns crentes levam a vida toda para entender que o legalismo não produz santidade. O legalismo é da carne, e Deus não tem o menor desejo de que sejamos legalistas. Por outro lado, se reagirmos positivamente à graça do Deus todo-poderoso que opera em nós, o resultado será "um viver santo".

Não é Pelo Nosso Poder

Depois que tive a primeira experiência com o Espírito Santo em Toronto, comecei a passar horas e horas (por vezes até oito horas diárias) orando e tendo comunhão com o Senhor, e estudando a Palavra. Certo dia li um livro sobre Martinho Lutero que narrava como Deus o havia usado para comunicar a mensagem da justificação pela fé à igreja de seu tempo. Nele havia um comentário do trecho da carta aos gálatas onde Paulo ensina sobre como podemos libertar-nos da maldição da lei.

Assim que terminei a leitura dele, ouvi a voz de Deus falando ao meu espírito:

— Foi você que se salvou, ou foi salvo pelo meu sangue?

— Tu me salvaste, Senhor, respondi.

— Foi você quem me escolheu?

— Não, Senhor, tu me escolheste.

— Foi por si mesmo que teve convicção de pecados?

— Não; a convicção veio de ti.

— Você se levou à cruz?

— Não, Senhor, tu me levaste à cruz.

— Então, concluiu o Senhor, como você não teve de fazer nada para ser salvo, assim também não precisa fazer nada para se manter salvo.

Naquele instante compreendi que não há nada que eu possa fazer para merecer a bênção de Deus. A obra não é realizada pela carne, mas pela graça e pelo sangue de Cristo.

Parece que há em todos nós uma convicção interior que nos impulsiona a pensar:

"Eu mesmo tenho de fazer isso."

Talvez seja a necessidade de *provar* alguma coisa. Mas o fato é que a todo instante constatamos que agindo em nossas próprias forças falhamos miseravelmente. Na verdade, só damos o primeiro passo em direção a um viver real, quando nos decidimos a render tudo a Deus e a dizer:

"Eu de mim mesmo não consigo nada!"

Em 1975, eu estava pregando numa conferência em Brockville, Ontário, onde David du Plessis também era conferencista. Eu o conheci pessoalmente certo dia quando voltamos juntos do culto para o hotel. David era um homem caladão, que sempre carregava consigo sua pasta. Senti-me intensamente empolgado ao tomar o elevador ao lado daquele gigante da fé. Minha vontade era saltar de alegria. Desejava fazer-lhe mil perguntas ao mesmo tempo. Afinal, muito respeitosamente indaguei:

— Sr. Pentecostes, (era assim que muitos o tratavam), quero perguntar-lhe algo. Desejo muito agradar a Deus. Diga-me, por favor, como posso agradá-lo?

Ele não respondeu. Continuou em silêncio. O elevador parou; saímos e fomos caminhando pelo corredor. De repente ele estacou,

colocou a ponta do dedo indicador em meu peito empurrando-me contra a parede. Fitou-me com olhar penetrante e disse:

— Nem tente. Não é pelo seu poder. É pelo poder dele em você.

E enquanto eu viver, nunca mais esquecerei aquela resposta. Por fim ele disse:

— Boa-noite!

Em seguida, pegou a pasta e saiu. Fiquei parado, a olhá-lo meio espantado. Mais tarde ele acabou se tornando um amigo muito querido, que exerceu forte influência em minha vida.

Talvez o amigo leitor esteja se esforçando e lutando para viver a vida cristã, fazendo de tudo para agradar a Deus, mas sempre com a impressão de que não o está conseguindo. Kathryn Kuhlman costumava dizer:

"Pare de esforçar e entregue-se totalmente ao Senhor."

É só isso que Deus requer de nós.

Em sua carta à igreja de Éfeso, Paulo relata como recebeu a maravilhosa graça de Deus. Ele principia descrevendo a condição do homem que anda nos caminhos do mundo e ainda não se acha debaixo da graça divina. Estávamos mortos nos nossos "delitos e pecados" (Ef 2.1), cedendo aos impulsos de nossa natureza pecaminosa, "fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira" (Ef 2.3).

Devido à grande misericórdia de Deus e ao seu amor por nós, "estando nós mortos em nossos delitos, [ele] nos deu vida juntamente com Cristo... e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus" (Ef 2.5,6).

Nós iremos para o céu, não por causa de algo que possamos ter feito, mas pela "suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus" (Ef.2.7). "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie." (Ef 2.8,9.)

O sangue de Cristo cobre nossos pecados, e recebemos o perdão mediante a fé, com base na graça de Deus. Todo crente precisa compreender com clareza essa verdade.

Não foi por méritos próprios que recebemos a salvação. E da mesma forma não será por nossas obras que iremos mantê-la. Então todas as vezes que pensarmos: "Tenho de fazer alguma coisa", Deus dirá:

"Eu já a fiz. Cabe-lhe apenas aceitá-la."

A religião ordena:

"Faça!"

Mas Jesus diz:

"Já está feito!"

Quando Jesus derramou seu sangue na cruz, disse: "Está consumado!" (Jo 19.30.) Ele não disse:

"A ser concluído posteriormente."

Jesus é "o primeiro e o último" (Ap 1.17), bem como "o Autor e Consumador da fé" (Hb 12.2).

É por causa do sangue da cruz que não nos achamos mais debaixo da lei, e, sim, da graça (Rm 6.14). Nosso passado foi apagado. Estamos livres de culpa e temos vitória sobre Satanás.

O Senhor nos oferece uma "superior aliança instituída com base em superiores promessas" (Hb 8.6). Achamo-nos livres de culpa e de condenação porque Jesus Cristo derramou seu sangue para comprar nossa libertação (Rm 6.18; Gl 5.1). Pela graça de Deus, essas bênçãos são nossas.

Quando essa verdade se entranha em nossa alma, nunca mais perguntamos:

"Será que meus pecados foram mesmo apagados?"

Temor e Fé

Muitos crentes têm uma imagem errada de Deus. Desde a infância, acostumaram-se a enxergá-lo como um ser duro e austero, com um frio olhar de aço. Imaginam-no com um chicote na mão, pronto a surrá-los ao menor deslize.

Mas Deus não é nada disso. Embora vez por outra nos castigue para o nosso bem, é sempre manso, bom e amoroso com seus filhos.

Gosto muito da letra do hino "Louva minh'alma ao Rei do Céu". Uma de suas estrofes diz:

Como um pai, por nós zela e nos perdoa.
Nossas fraquezas conhece bem.
Em seus braços mansamente nos conduz,

Livra-nos de todos os inimigos.[1]

O mesmo hino diz ainda: "Ele é lento para castigar e pronto a abençoar". É o que afirma o Salmo 103.8:

"O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno."

Aqueles que estão sempre dizendo a Deus: "Sou impuro; sou um fracassado", não entendem nada da graça divina. Quando continuamos debaixo da lei, o centro focai de nossa vida é o pecado. É verdade que precisamos, sim, confessar nossos pecados a Cristo e pedir-lhe perdão. Mas existe uma enorme diferença entre orar com temor, e entrar em sua presença confiantemente.

A confissão precisa estar calcada na firme confiança de que sua obra no Calvário não teve por objetivo castigar-nos, mas libertar-nos. Paremos de ficar contemplando nossas falhas, e passemos a olhar para as misericórdias de Deus. Ele não quer rejeitar-nos, mas abraçar-nos e dizer:

"Eu o amo!"

Durante mais de mil e duzentos anos, os filhos de Israel observaram rituais e sacrifícios para fazer expiação por seus pecados. Mas a certa altura desviaram os olhos do Deus que lhes dera a lei e os fixaram na própria lei, e foi então que se viram escravizados.

Deus tentou várias vezes chamá-los de volta ao caminho certo. Estava sempre lhes dizendo:

"O que importa é o coração, e não as obras que praticam. Quero que me amem, pois assim irão obedecer-me."

Mas talvez alguém diga:

"Eu achava que o Velho Testamento falava apenas da lei, e nunca do amor."

Isso não é verdade. Veja o que Moisés disse aos israelitas:

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus, e todos os dias guardarás os seus preceitos, os seus estatutos, os seus juízos, e os seus mandamentos." (Dt 11.1.)

[1] Trecho do hino "Praise My Soul, the King of Heaven" (Louva, minh'alma, ao Rei dos céus), letra original de Henry F. Lyte. Baseada no Salmo 103.

Quando Deus deu ao povo de Israel a promessa de que a terra seria muito produtiva para eles, colocou junto a ela uma condição. E essa condição tinha por base o amor, e não as obras.

> *"Se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar ao Senhor vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, darei as chuvas da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso grão, e o vosso vinho e o vosso azeite. Darei erva no vosso campo aos vossos gados, e comereis e vos fartareis." (Dt 11.13-15.)*

Para Deus o ponto focal de tudo não era a lei, e, sim, o amor. E para os filhos de Israel, obedecer a lei não era apenas difícil; era impossível. As Escrituras afirmam:

> *"O homem não é justificado por obras da lei, e, sim, mediante a fé em Cristo Jesus... pois por obras da lei ninguém será justificado." (Gl 2.16.)*

Em nossa própria força nunca poderemos realizar a vontade de Deus. É como meu sogro, Roy Harthera, costumava dizer:

"Viver a vida cristã não é difícil; é impossível."

Por isso Deus enviou o Espírito Santo para viver em nós e capacitar-nos a obedecer aos seus mandamentos. Ele prometeu o seguinte ao seu povo, por intermédio de Ezequiel: "Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis" (Ez 36.27).

Mesmo os cristãos primitivos tiveram de aprender que não somos justificados pelas obras, mas pela fé em Deus. Atos 15 relata que alguns homens que "desceram da Judéia, ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos".

Obedeça, Senão Terá de Morrer!

Alguns discípulos foram a Jerusalém para estudar a questão. Após muita discussão, Pedro se levantou e disse:

"Irmãos, vós sabeis que desde há muito Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem. Ora, Deus que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé os corações." (At 15.7-9.)

A lei exigia que o homem fosse circuncidado; mas a nova aliança só pedia fé.

Lembremos que lei e obras sempre se acham em oposição a graça e misericórdia.

- A lei dispõe:

"Obedeça às ordenanças".

Mas a graça afirma:

"O dom de Deus é gratuito."

- A lei diz:

"Veja aí seus pecados e seus erros."

E a graça afirma:

"Venha a Deus; ele o aceita como você é."

- A lei nos dá consciência do pecado. A graça nos torna cientes da justiça.

- A lei clama:

"Obedeça. Senão terá de morrer!"

Mas a graça diz:

"Receba Jesus como seu Salvador, e viverá."

A Videira e os Ramos

O que produz vida não é nosso esforço, mas o poder de Deus.

Pouco antes de sua morte, Jesus ceou com os discípulos, e nessa ocasião fez uma das revelações mais importantes dos evangelhos. Disse-lhes que eles não eram nem a videira, nem o fruto — eram os *ramos*.

Nós somos apenas o *fio condutor* do poder de Deus, e não o próprio poder. Jesus afirmou o seguinte:

> *"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado; permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer." (Jo 15.1-5.)*

O propósito de Deus como "agricultor" é conservar a videira limpa. Não somos nós que efetuamos a poda do pecado, mas ele. A única coisa que ele pede de nós é que nos rendamos a ele.

Alguns crentes esforçam-se muito para dar fruto, mas na verdade nenhum ramo consegue isso. O que Jesus está dizendo aí é:

"Não são vocês que produzem frutos; sou eu. Mas concedo-lhes o privilégio de "segurá-los". O fruto é meu. A videira é minha. O ramo acha-se apenas ligado a mim. É só isso."

Certa ocasião alguém me perguntou:

— Se é Deus que faz tudo, qual é minha tarefa?

— Permanecer nele, repliquei.

É a videira que dá vida aos ramos. Este tem apenas o privilégio de "segurar" o fruto. Aliás, nossa tarefa é tornar-nos "cabides de frutos".

Agora examinemos esse fruto preso ao ramo. Trata-se do fruto do Espírito Santo; não da carne. Nós nos tornamos canais pelos quais Deus comunica ao mundo amor, gozo, paz, e outros frutos espirituais (Gl 5.22,23).

O que resulta desse relacionamento entre a videira e os ramos? Quando compreendemos bem essas verdades e deixamos que o Senhor Jesus se torne nossa fonte de vida, ele atende nossas orações. Ele prometeu o seguinte:

"Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito." (Jo 15.7.)

Precisamos estar sempre lembrados de que Jesus afirmou: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5). Isso é fato antes, durante e depois da salvação.

A videira é forte e os ramos são frágeis; mas são eles que Deus usa para dar seu fruto ao mundo. O apóstolo Paulo afirma o seguinte:

"Pelo contrário, Deus escolheu as cousas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as cousas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as cousas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus." (1 Co 1.27-29.)

"Verdadeiramente Livres"

Sem o sangue de Cristo e a graça de Deus seria impossível obtermos vitória sobre o pecado. Paulo fala sobre a inutilidade de se lutar contra o pecado com o esforço da carne. "Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado" (Rm 7.14). E diz mais: "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum: pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo" (Rm 7.18).

Nossa carne não contém nada de bom, e nossa justiça é como trapo da imundícia (Is 64.6). Não existe nada que possamos fazer para agradar a Deus.

Lembro-me de que certa vez orei assim:

"Senhor, deve haver *alguma coisa* que posso fazer para agradar-te."

E ele me respondeu:

"Você me dá a maior satisfação quando permite que eu faça tudo."

Certa vez ouvi a história de um pastor russo que foi preso pelo governo comunista da antiga União Soviética, por estar pregando o evangelho. Ele foi posto em confinamento solitário, não podendo ver nenhum outro ser humano. Recebia o alimento por um vão existente debaixo da porta. Esteve preso vários anos. Um dia, o Senhor apareceu a esse homem em sua cela. O pastor ficou tão grato ao Senhor por ir visitá-lo, que lhe perguntou:

— Posso dar-lhe alguma coisa para demonstrar minha gratidão?

— Não, replicou Jesus, tudo é meu. Não há nada que você possa dar-me.

— Mas, Senhor, insistiu o pastor, deve haver alguma coisa que eu possa dar-lhe em agradecimento.

— Não há nada que você possa dar-me, repetiu o Senhor. Seu corpo me pertence, e sua própria vida é minha.

E o homem falou de novo.

— Ah, por favor, Senhor, deve haver pelo menos uma coisa que eu posso dar-lhe.

Então Jesus respondeu:

— E há, sim. Dê-me seus pecados. É só o que quero.

É só isso que ele quer: nossa rendição pessoal a ele. Temos de entregar-lhe nossos pecados porque ele é o único capaz de pisar as nossas iniquidades. A Bíblia diz o seguinte:

> *"Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniqüidade, e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? o Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades..." (Mq 7.18,19.)*

O recurso que Paulo encontrou para vencer a luta contra o pecado foi entregá-lo a Cristo. Disse ele: "Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado. A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Rm 8.2-4).

Algumas pessoas estão sempre dizendo:

"Já tentei orar, e parei. Tentei ler a Bíblia, mas minha mente vagueia muito. Tentei superar meus vícios, mas não consigo."

E prometem:

"Senhor, vou fazer mais uma tentativa."

E fracassam novamente. Afinal, depois de muitos anos de tentativas, elas fazem a única oração que Deus deseja ouvir.

"Senhor, não consigo. Terás de fazer tudo por mim."

É então que aprendem o significado de Filipenses 2.13:

"Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade."

De repente elas vêem sua vida transformada e descobrem o quanto é fácil viver para Jesus. Ele afirmou:

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11.30).

Hoje o Senhor está dizendo ao viciado em drogas:

"Pare de tentar libertar-se."

E diz ao alcoólatra:

"Por si mesmo, nunca conseguirá parar de beber."

Ao fumante, ele afirma:

"Deixe-me tocá-lo e libertá-lo."

O Senhor Jesus disse o seguinte:

"Todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (Jo 8.34-36.)

Meu irmão, lembre-se de que você mesmo nunca será capaz de solucionar seus próprios problemas. A Bíblia diz que não é "por força nem por poder, mas pelo meu Espírito" (Zc 4.6). Lembremos o que dizia Kathryn Kuhlman:

"Pare de esforçar e entregue-se totalmente ao Senhor."

14

A Mão do Pai

Certa vez, quando Jessica, minha filha mais velha, era ainda bem pequena, saí com ela para darmos um passeio. Em dado momento chegamos a um lugar onde havia uma subida e peguei na mãozinha dela, para evitar que escorregasse e caísse.

Sendo pequena, minha filha não tinha forças para segurar minha mão. Então foi preciso que eu, com minha força, a ajudasse a subir o morro. Naquele instante, o Espírito Santo me disse:

— Quem está segurando sua mão? Pensei um pouco e respondi:

— O Senhor.

E como isso é verdade! Todos nós somos como crianças. Somos fracos demais; não temos condições para segurar a mão de Deus. É ele quem segura a nossa.

A Bíblia diz: "Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que eu te ajudo." (Is 41.13.)

Isso era uma promessa da velha aliança que continua na nova. Jesus disse o seguinte: "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão." (Jo 10.28.)

A primeira vez que li esse texto, orei: "Agradeço-te, Senhor, por teres te inclinado e me segurado firmemente."

Anos depois, quando estudava novamente o mesmo texto, notei o que dizia o verso seguinte, e logo me pus a louvar a Deus.

> *"Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar." (Jo 10.29.)*

Não são só as mãos de Jesus que me seguram; as do Pai também. E quando Deus estende a mão para segurar-nos, podemos estar certos de que nunca nos soltará. O Senhor só nos larga se o rejeitarmos.

Além de segurar-nos, o Senhor ainda nos guia pelo caminho certo. Nós pertencemos a Deus, e ele nos protege e ampara. O salmista afirma:

"O Senhor firma os passos do homem bom, e no seu caminho se compraz; se cair, não ficará prostrado, porque o Senhor o segura pela mão." (Sl 37.23,24.)

"Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus na luz da vida." (Sl 56.13.)

Não pensemos que a graça de Deus opera por certo tempo e depois cessa; não. Ela está presente em todo o nosso processo de crescimento. O apóstolo Pedro afirmou que temos de crescer "na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18).

Como podemos crescer na graça? Conhecendo melhor o amor de Deus, sua paciência, sua misericórdia, e o modo como ele nos aceita. O Senhor está sempre a dizer-nos:

"Eu não desisto de você. Eu o amo e perdôo!"

Quando erramos, ele se inclina e nos toma em seus braços. É assim que continuamos a crescer na graça.

A Graça e a Verdade

A Bíblia afirma que Cristo estava cheio de graça e de verdade.

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai." (Jo 1.14.)

E Cristo revelou-nos essa graça e verdade.

"Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo." (Jo 1.17.)

Certa ocasião, Jesus estava ensinando no templo e os fariseus lhe apresentaram uma mulher que fora surpreendida em adultério, dizendo: "E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?" (Jo 8.5.)

Jesus ignorou a pergunta deles, e, abaixando, pôs-se a rabiscar no chão com o dedo. Mas eles insistiram na pergunta, e o Senhor então se

levantou e respondeu: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra." (Jo 8.7.)

Em seguida, voltou a escrever no chão. Então os críticos foram se afastando um a um, até ficarem apenas Jesus e a mulher. Ele se virou para ela e indagou: "Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Então lhe disse Jesus: Nem eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais." (Jo 8.10,11.)

Observemos que ele disse:

"Nem eu tão pouco te condeno" — isso é graça.

"Vai, e não peques mais" — isso é verdade.

Ela conheceu a graça do Senhor e resolveu não pecar mais. Todo aquele que tem uma visão profunda do amor e da graça divinos, também deseja segui-lo e abandonar seus pecados.

Se o Senhor nos dá a ordem de não pecar mais — ou dá qualquer outra ordem — é porque sabe que temos condições de obedecer. Ele nos capacita para obedecermos aos seus mandamentos, e portanto sabe que podemos fazê-lo. Desse modo, cada ordenança sua, na verdade, é uma promessa.

Com Temor e Tremor

Todas as vezes que abordamos esse tema da graça de Deus, alguém indaga:

"Mas a Bíblia não ensina que temos de desenvolver nossa salvação com temor e tremor?"

Paulo diz o seguinte: "Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor" (Fp 2.12). Mas precisamos examinar o contexto dessa ordenança.

> *"Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor." (Fp 2.12.)*

Mas ele não pára aí. Ensina que não somos nós que o fazemos; é Deus quem opera em nós essas coisas. Vejamos o versículo seguinte: "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.13).

Portanto a vida cristã, na realidade, consiste em desenvolver ou exercitar a salvação que Deus nos dá — e ele mesmo coloca em nós tanto o desejo como a força de que precisamos para fazer o que lhe agrada.

E o mais extraordinário nisso tudo é que quando deixamos que Deus opere em nós, ele nos capacita para desenvolvermos a salvação que nos dá.

> *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas." (Ef 2.10.)*

O Senhor não é contrário a que nos esforcemos, mas esse esforço tem de ser feitura dele, de sua graça. Aliás, um dos objetivos de Deus ao salvar-nos é que levemos uma vida "irrepreensível".

> *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele." (Ef 1.4.)*

A prática de boas obras será uma conseqüência natural de conhecermos o favor imerecido de Deus, a graça divina. O Senhor nos dá o anseio de amá-lo, servi-lo e obedecer-lhe. Mas só podemos segui-lo depois que ele nos tocar. Jesus disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (Jo 6.44).

Só podemos amar a Deus depois que o Espírito Santo nos dá o amor com que iremos amá-lo.

> *"Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado." (Rm 5.5.)*

Assim que conhecemos por experiência o amor de Deus, passamos a amar outros. Da mesma forma, tão logo somos aceitos por ele, aprendemos a aceitar outros. E depois que recebemos as dádivas divinas, damos de nossos bens a outros.

A suma de tudo é muito simples: Deus opera todas essas coisas em nosso interior e nós as externamos na prática.

Apenas deixamos que ele derrame essas bênçãos em nós, para que possamos passá-las a outros. Primeiro, assumimos o propósito de

cooperar com ele; depois agimos de acordo com a decisão tomada. Mas a Bíblia ensina claramente que não há nada que possamos fazer para "comprar" nossa salvação.

> *"Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e, sim, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça." (Rm 4.4,5.)*

Deus não nos fica devendo nada quando praticamos boas obras. Ele nunca se acha em dívida com ninguém. Não podemos dizer-lhe:

"Senhor, fiz isso e isso. Olhe aqui a conta."

Se fizermos qualquer coisa no objetivo de receber uma bênção, já não será pela graça que a receberemos.

Por natureza, não temos a menor inclinação para buscar a Deus; ele é quem coloca esse anseio em nosso interior (Jo 6.44).

Deus não ouve a quem ora com a seguinte atitude:

"Vou orar e conseguir o que desejo."

Ele replica:

"Isso é da carne; não o quero."

O Senhor não aceita orações e obras realizadas na carne.

Total Dependência de Deus

Certa vez quando eu lia o Salmo 119, observei que Davi repetia sempre uma mesma idéia:

"Senhor, de mim mesmo não consigo nada. Só o Senhor pode operar."

Notei que em todo o salmo ele deixa transparecer uma total dependência de Deus.

> *"Sê generoso para com o teu servo, para que eu viva e observe a tua palavra" (v. 17).*
> *"Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei" (v. 18).*
> *"Sou peregrino na terra: não escondas de mim os teus mandamentos" (v. 19).*

"Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois tenho guardado os teus testemunhos" (v. 22).

"A minha alma está apegada ao pó: vivifica-me segundo a tua palavra" (v. 25).

"Faze-me atinar com o caminho dos teus preceitos; e meditarei nas tuas maravilhas" (v. 27).

"Afasta de mim o caminho da falsidade, e favorece-me com a tua lei" (v. 29).

"Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando me alegrares o coração" (v. 32).

"Ensina-me, Senhor, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até o fim" (v. 33).

"Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei" (v. 34).

"Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo" (v. 35).

"Inclina-me o coração aos teus testemunhos, e não à cobiça" (v.36).

"Desvia os meus olhos para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho" (v. 37).

"Confirma ao teu servo a tua promessa, feita aos que te temem" (v. 38).

"Afasta de mim o opróbrio, que temo, porque os teus juízos são bons" (v. 39).

"Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos; vivifica-me por tua justiça" (v. 40).

"Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos, para que eu não seja envergonhado" (v. 80).

"Sustenta-me, e serei salvo, e sempre atentarei para os teus decretos" (v. 117).

"Sê fiador do teu servo para o bem; não permitas que os soberbos me oprimam" (v. 122).

"Firma os meus passos na tua palavra; e não me domine iniqüidade alguma" (v. 133).

Quem está atuando aí, Deus ou Davi? Percebe-se claramente que o salmista afirma:

"Só Deus pode efetuar tais coisas em nós."

A única atitude que nos cabe é render-nos ao Senhor, e deixar que ele opere.

Então, amigo, faça como Davi, peça ao Senhor que aplique em sua vida a graça divina. Diga-lhe:

"Senhor, "firma os meus passos", para que eu possa caminhar contigo!" (Ver Sl 119.133.)

Se não tivermos o auxílio do Espírito Santo, nunca poderemos orar de fato. Antigamente, como muitos crentes, eu achava que podia buscar a Deus por mim mesmo, até que um dia li o Salmo 119.176:

> *"Ando errante como ovelha desgarrada; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos."*

Lembremos que, quando se trata de buscar a Deus, é ele quem nos busca primeiro. A. W. Tozer afirma:

"Para que alguém busque a Deus, primeiro é preciso que Deus o busque." [1]

E desde então, venho fazendo diariamente a mesma oração: "Senhor Jesus, toca-me para que eu possa invocar-te. Dá-me forças para buscar-te hoje."

Outro salmista faz a seguinte petição:

"Vivifica-nos, e invocaremos o teu nome" (Sl 80.18).

Nós não fazemos nada. Tudo é operado pela graça de Deus.

Certa vez eu assistia a um programa evangélico na televisão e ouvi uma admirável definição de graça divina. No próximo capítulo vou expor o que aprendi nesse dia.

[1] A. W. Tozer, À Procura de Deus, Harrisburg, Pa.; Christian Publications, Inc. 1948. Edição em português: Editora Betânia, Belo Horizonte, M.G.

15

Nossa Nova Família

Certa noite eu assistia a um programa evangélico na televisão, onde o pregador discorria sobre a graça de Deus. Em dado momento, ele falou algo que prendeu totalmente minha atenção. Disse ele:

"Vou explicar o que é a graça de Deus.

"Suponhamos que determinado homem tenha um filho único e que esse filho seja assassinado. O pai tem três opções. Primeira, pode matar o assassino de seu filho, e desse modo se sentirá vingado. Em segundo lugar, pode deixar a polícia castigá-lo, e assim estará fazendo justiça. Por último, pode perdoá-lo, adotá-lo e fazê-lo ocupar o lugar do filho. Isso é graça."

Foi exatamente o que Deus fez quando nos salvou.

Fomos nós que pregamos o Filho de Deus na cruz. Foi por causa de nossos pecados e iniqüidades que Jesus verteu seu precioso sangue. E é com base em sua morte vicária que Deus nos perdoa quando nos arrependemos e recebemos a Jesus como Senhor e Salvador. E não somente perdoa, mas ainda nos adota como filhos. Passamos a fazer parte da maravilhosa família de Deus.

"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus!" (1 Jo 3.1.)

Como é verdadeira a letra do hino "Graça Admirável". Diz ele:

Admirável graça! Como é doce essa palavra
Que salvou um infeliz como eu!
Eu andava perdido; agora fui achado.
Era cego, mas agora vejo! [1]

A graça de Deus é tão grandiosa que Jesus afirmou: "Tu... os amaste como também amaste a mim" (Jo 17.23).

E seu amor é imensurável como diz o Salmo 139.17,18:

[1] Trecho do hino "Amazing Grace! How Sweet the Sound" (Admirável graça! Que doce palavra!), letra original de John Newton.

"Que preciosos para mim, Senhor, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! Se os contasse, excedem os grãos de areia: contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim."

Mas além de amar-nos, Deus pensa em nós o tempo todo. A Bíblia diz que ele nunca nos esquecerá.

Gravados nas Palmas de Suas Mãos

Em Isaías 49.15,16, o Senhor afirma o seguinte:

"Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei.

Esse texto faz referência a um costume que havia no Oriente. Quando uma mulher tinha de separar-se de um de seus filhos, mandava tatuar o nome dele na palma de sua mão. Como trabalhava o dia todo com as mãos, aquela marca ali presente era um lembrete constante do filho que amava e desejava rever. [2]

Deus também pensa em nós assim, e até com maior freqüência.

Infelizmente, porém, algumas pessoas não conhecem o amor dele. Aceitam-no apenas para se verem livres do inferno. Recebem a Jesus por medo. Na verdade, o que procuram é uma "saída de emergência". E quem aceita o Senhor por medo vive tentando fazer alguma coisa para provar que de fato está salvo. Mas o medo só nos faz cair num legalismo inútil, e praticar obras que de nada valem.

Entretanto os que aceitam a Cristo com base no amor, logo compreendem o seguinte:

"Sou salvo não pelo que eu possa ter feito; mas pelo que ele fez por mim."

Esses conhecem a medida do amor divino pelo homem. Assim que enxergamos claramente o amor de Deus por nós, não vemos mais derrotas. Quando enxergamos o céu, não vemos mais o inferno. Quando entendemos a misericórdia divina, não vemos mais seu castigo.

---

[2] Barbara Bowen, Strange Scriptures That Perplex the Western Mind (Estranhos textos que deixam perplexa a mente ocidental), Grand Rapids, Mich.; Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985.

A maioria das pessoas passa muito tempo no "tribunal". Todas as vezes que se apresentam diante de Deus, vêem a si mesmas como que perante um juiz. Mas a Palavra afirma:

> *"Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida." (Jo 5.24.)*

Quando Jesus morreu na cruz, nossa sentença de morte foi revogada. Então o Pai tirou sua toga e largou o martelo de juiz, dizendo:

"Venha para a sala de estar. Entre em sua casa!"

Eu não imagino Deus presidindo um tribunal. Vejo-o de pé, numa sala de estar, esperando que seus filhos retornem ao lar.

Sempre que alguém se arrepende de seus pecados e aceita a graça divina, Deus o adota como filho. E se o adota não é para "desadotá-lo" em seguida. Tampouco ameaça expulsar-nos de casa. O Senhor nos introduz em seu lar, e nos *conserva* nele.

Não Temos Mérito Algum

Falando por intermédio do profeta Jeremias, Deus nos diz:

> *"Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos. Farei com eles aliança eterna segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim. (Jr 32.38-40.)*

Pelo que sabemos do povo de Israel, era para eles já terem sido exterminados. Deus mesmo chegou a dizer: "Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal perante mim, desde a sua mocidade" (Jr 32.30). Entretanto não os tratou conforme mereciam. Antes cobriu-os com sua eterna graça e atraiu-os a si com amor. Diz ele:

> *"Com amor eterno eu te amei, por isso com benignidade te atraí." (Jr 31.3.)*

É apenas pela misericórdia divina que não somos lançados no inferno. Só ela nos livra *do castigo que merecemos*. Mas é a graça que nos conduz ao céu, concedendo-nos *um prêmio que não merecemos*.

> *"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade." (Lm 3.22,23.)*

O apóstolo Paulo afirma que "sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Rm 5.20). Dou graças a Deus porque o sangue de Jesus e a graça divina são mais poderosos que nossas iniqüidades. Pode haver uma abundância de pecados; mas há também uma superabundância de graça. E quem se arrependeu e experimentou a maravilhosa graça de Deus, já recebeu o perdão e conheceu a verdade revelada em 1 Coríntios 1.27-29:

"Pelo contrário, Deus escolheu as cousas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as cousas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as cousas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; afim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus."

Algumas pessoas afirmam: "Deus ajuda a quem se ajuda."

Mas isso não está na Bíblia. Se acharmos que somos uns "minideuses" capazes de solucionar os próprios problemas, Deus nos entregará à nossa própria sorte. Só Cristo pode transformar o coração do homem.

O humanismo prega a seguinte tese:

"O homem é o dono de seu próprio destino. Nós temos a capacidade de nos valer a nós mesmos."

Mas Jesus afirma:

> *"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres, enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração de vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos." (Lc 4.18.)*

Nós somos os pobres, os cativos, os cegos e os oprimidos. Deus não pede que cuidemos de nós mesmos. Pede, isso sim, que confiemos inteiramente nele. A Bíblia não ensina que o crente deve assumir uma

posição de independência em relação a Deus. Pelo contrário, apela a que vivamos em dependência dele.

Uma Questão de Decisão

Certa vez um homem me disse:

— Se é Deus que faz tudo, onde fica o nosso poder de decisão? É uma boa pergunta, e repliquei:

— Antes de ser salvo, você buscou o Senhor ou foi ele que o buscou?

— Ele me buscou, respondeu.

— Você mesmo produziu a fé para crer, ou foi ele quem lhe deu fé?

— Ele me deu.

— Pois bem, se Deus fez tudo, quem o está guardando agora? É você quem está se guardando? E quem vai levá-lo ao céu? Você mesmo pode levar-se ao céu?

E depois de citar essas perguntas, concluí:

— Nós não fazemos nada.

— Está bem, mas como fica meu poder de decisão?

— A única decisão que temos a fazer é dizer "sim" para Jesus, e tudo será nosso. Nossa decisão é apenas aceitar ou rejeitar o que ele fez por nós.

Então ele deu um sorriso amplo.

— Ah, agora entendo! concordou afinal.

Jesus declarou a seus discípulos: "Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros" (Jo 15.16).

Todavia precisamos atentar para o fato de que as Escrituras recomendam que nunca desvalorizemos a graça de Deus.

> *"E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus." (2 Co 6.1.)*

Recebemos a salvação com base na obra realizada pelo Senhor, e não por possíveis virtudes nossas. O que ocasiona o fracasso? Nós falhamos quando passamos a confiar em nós mesmos, em vez de confiar só em Deus. O profeta Ezequiel revela:

"Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá." (Ez 33.13.)

Eu creio que nossa salvação é segura, mas acredito também que podemos arriscar-nos a perder o que Deus nos deu. O apóstolo Pedro afirma:

"Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. Pois, melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado." (2 Pe 2.20,21.)

Como conciliar as duas idéias? É Deus quem nos chama, mas sempre nos deixa com inteira liberdade de decisão.

Se algum dia alguém apontar um revólver para minha cabeça e disser: "Negue a Cristo, senão você morre", vou responder:

"Pode atirar."

Por quê? Porque meu compromisso com Cristo não é temporário; é eterno.

Meu encontro pessoal com o Senhor não foi uma experiência emocional, momentânea, não. Quando me converti, tornei-me uma pessoa inteiramente nova. Passei por um novo nascimento, ocorrido instantaneamente. A salvação é contínua.

Qual deve ser nossa atitude para com Deus diante de suas bênçãos eternas? O salmista responde: "Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor" (Sl 116.13).

"Compassivo e justo é o Senhor; o nosso Deus é misericordioso. O Senhor vela pelos simples; achava-me prostrado, e ele me salvou. Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o Senhor tem sido generoso para contigo." (Sl 116.5-7.)

E essa salvação é ainda melhor do que imaginamos. Podemos crer com toda confiança que Deus concluirá o que começou em nós. Creiamos que ele se compromete a guardar-nos (Fp 1.6). Mas como podemos ter essa certeza no coração? Entendendo com clareza como fomos selados no Espírito Santo.

16

O Grande Selo

Depois que somos lavados pelo sangue de Jesus e purificados pela Palavra, o Senhor nos sela com o Espírito Santo. O apóstolo Paulo escreve:

> *"Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória." (Ef 1.13,14.)*

O selo é um símbolo de proteção. Quem sela alguma coisa está dizendo:

"Isso é meu. Deixe-o separado num canto, reservado para mim. Ninguém pode tocar nele. Voltarei para buscá-lo."

Quando o Senhor sela algo é porque pretende redimi-lo. Se ele não pretendesse levar-nos ao lar, não construiria moradas (Jo 14.2,3).

E ficaremos selados até que Cristo venha buscar-nos para levar-nos ao lar celeste e dar-nos uma "herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros" (1 Pe 1.4).

Essa herança se destina àqueles que são "guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para salvação preparada para revelar-se no último tempo" (1 Pe 1.5).

O selo só será removido depois que concluir sua obra em nós. Paulo declarou que "nós que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo" (Rm 8.23).

A obra estará concluída ao soar da última trombeta.

> *"Os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade,*

então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória." (1 Co 15.52-54.)

Setenta Vezes Sete

Enquanto aceitarmos a obra que Cristo realizou por nós ao verter seu sangue, nada na terra poderá romper o selo divino (2 Tm 1.12).

"Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." (Rm 8.38,39).

Mas é possível que alguém pergunte: "Você está querendo dizer que Deus me ama apesar de minhas falhas?"

Sim. Apesar de nossa inconstância, ele sempre nos ama. Ele nos adotou como filhos apesar de sermos os responsáveis pela morte de seu Filho. E nos acolhe mesmo quando fraquejamos e falhamos.

E talvez indague também:

"E se eu cometer o mesmo erro repetidas vezes? Será que ele ainda irá perdoar-me?"

Pedro fez a mesma pergunta a Jesus.

"Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete." (Mt 18.21,22.)

Mas ao dar essa resposta, Jesus não pretendia ensinar que o crente poderia viver pecando sem arrepender-se, e que ainda assim iria para o céu. Absolutamente não. Aqueles que abusam da misericórdia divina, na realidade, nunca experimentaram a verdadeira salvação. Deus nos oferece mais do que uma segurança eterna; ele nos concede uma graça eterna.

É a graça transformadora de Deus que torna possível nossa redenção e nos capacita a viver uma vida santa.

"Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniqüidade, e purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras." (Tt 2.11-14.)

Quando entramos em contato com a graça salvadora de Deus, ela provoca em nós fome de justiça e de santidade.

Com base na obra consumada no Calvário, Deus enviou-nos seu Espírito Santo para nos comunicar poder para vivermos uma vida santa. Paulo afirma que nós "não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Rm 8.4).

Deus revelou ao profeta Zacarias um fato que ainda vigora em nossos dias.

"Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!" (Zc 4.6,7.)

Alguém pode estar sofrendo fortes tentações que lhe parecem um alto monte prestes a esmagá-lo. Pelo Espírito do Senhor e por sua graça, ele pode demolir esse monte pedra a pedra.

O Poder da Graça

Juntamente com a graça de Deus, o crente obtém grande poder.

"Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça." (At 4.33.)

O livro de Atos relata o que Deus, com seu poder, operou por intermédio dos primeiros cristãos.

- Eles receberam poder e se tornaram testemunhas. "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas." (At 1.8.)
- O Espírito modificou sua linguagem. Eles passaram a falar em outras línguas (At 2.4), e pregavam a Palavra de Deus com intrepidez (At 4.31).
- Sua aparência podia alterar-se. O melhor exemplo disso é Estêvão. Quando ele estava sendo julgado, o Espírito Santo desceu sobre ele e "todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo" (At 6.15). Eu creio que quando alguém recebe a unção de Deus, aqueles que estão por perto percebem claramente a presença do Espírito Santo. No rosto desse cristão estampa-se uma expressão de gozo e poder divinos; sua voz tem um timbre de autoridade. Foi por isso que Pedro e João disseram ao coxo: "Olha para nós" (At 3.4). E quando aquele homem os fitou, os apóstolos compreenderam que ele percebera que os dois haviam recebido o poder de Deus.

Um fato que sempre recordo com relação a Kathryn Kuhlman é que todas as vezes que ela recebia a unção, seu olhar se modificava. Havia nele um brilho diferente.

Nos últimos anos, aprendi outro fato com relação a essa questão. Sempre que um servo de Deus perde a unção, desaparece também esse brilho no olhar; o fogo do Espírito se apaga. Lembro-me de um homem que recentemente visitou minha igreja. Até algum tempo atrás, ele era um dos mais poderosos homens de Deus no Canadá. Mas dessa vez, quando olhei para ele, percebi que seu olhar não apresentava mais aquele brilho; não havia o fogo. Ele perdera a unção, e isso estava evidente em seu semblante.

- O Espírito Santo lhes deu intrepidez. "Ao verem a intrepidez de Pedro e João, e sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus" (At 4.13). Os discípulos não se achavam mais atemorizados. Agora demonstravam uma gloriosa intrepidez ao proclamar as boas novas do evangelho.
- O Espírito modificou o relacionamento deles com Deus. Pedro afirmou que ele era testemunha do que Jesus fizera, "e bem assim o Espírito Santo" (At 5.32). Vemos aí o Espírito como companheiro e auxiliar deles.

- O Espírito mudou a posição deles. Estêvão, inicialmente, era um dos diáconos da igreja (At 6.5), mas acabou sendo um poderoso evangelista (At 6.8-10).
- O Espírito Santo deu-lhes uma nova visão das realidades espirituais. "Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à sua direita" (At 7.55).

Esse grande poder do Espírito Santo se acha à nossa disposição hoje, pois também nós recebemos dá "abundante graça" de Deus.

A presença do Espírito Santo em nossa vida é um lembrete de que Cristo derramou seu sangue, morreu, ressuscitou, subiu ao céu e se acha à destra do Pai. O próprio Jesus pediu aos discípulos que utilizassem um recurso muito especial para se lembrar dele. E certo dia, em contato com um grupo de freiras carismáticas, meus olhos se abriram e descobri um novo e maravilhoso significado nesse modo de nos lembrar dele.

17

A Comunhão na Ceia do Senhor

Alguns anos atrás, realizei uma cruzada evangelística num estádio em uma imensa feira de exposições, com a presença de mais de doze mil pessoas interessadas em ouvir a Palavra de Deus.

Quando estava pregando, avistei um grupo de freiras católicas, vestidas em seu característico hábito negro e longo, sentadas nos bancos da frente, no meio da multidão.

Como eu na infância estudei numa escola de freiras, tenho um carinho muito especial para com elas. Então, a certa altura, chamei-as para subirem ao palanque. Eram ao todo quarenta e nove irmãs. Informaram-me que eram carismáticas, e que haviam feito uma viagem de seis horas de carro para assistir àquele culto.

Pedi-lhes que entoassem comigo o hino "Grandioso és tu!", dirigindo a congregação num entusiástico cântico de louvor. Ao final do hino, elas tiraram seu crucifixo de dentro dos mantos e o ergueram para o Senhor. Foi um instante de grande poder, que jamais esquecerei.

Encerrado o culto, conversei com elas um pouco mais. Fiquei sabendo que pertenciam a uma ordem que fora fundada pela madre geral delas, uma mulher alta de olhos azuis, e olhar penetrante. (Disseram-me depois que o cargo de madre geral acha-se acima do de madre superiora.) E ela me disse:

— Venha visitar nosso convento um dia, pastor!

— Terei muito prazer, respondi.

Tempos depois, fui visitá-las, acompanhado por alguns amigos. O convento acha-se localizado no vale de um rio, cercado de ondulantes colinas. As próprias irmãs construíram tudo, inclusive um centro de retiros e um sítio onde criam gado.

Elas nos serviram um delicioso jantar com peru e verduras de sua própria horta. Após a refeição indagaram:

— O senhor importaria se celebrássemos a comunhão?

— De modo nenhum, repliquei. Gostaria muito.

(Ao que parece, elas sentiram que não haveria problema em celebrar a ceia do Senhor comigo já que em criança eu fora batizado na Igreja Ortodoxa Grega.)

Mas eu não sabia que Deus me reservava, naquela noite, uma experiência extraordinária que iria causar um forte impacto em minha vida.

Então eu e meus amigos fomos com as quarenta e nove freiras para uma capela recém-construída. Elas se puseram a adorar ao Senhor, "cantando no Espírito". Ficaram bendizendo a Deus durante meia hora, quando então proferiram diversas palavras proféticas que foram de grande inspiração para mim.

A essa altura eu me encontrava de joelhos, chorando muito, pois sentira a presença do Senhor de forma tremenda. Nunca experimentara tal unção numa celebração da ceia do Senhor, nem mesmo em minha própria igreja. A presença de Deus era tão sensível, tão poderosa, que a única maneira que posso descrevê-la é dizendo que "Jesus entrou naquele salão".

Quando já encerravam o período de louvor, comecei a experimentar uma espécie de dormência nos braços e no peito. Não percebera que a madre geral tinha ido à mesa e pegado o pão asmo da ceia. Em seguida ela passou a citar as palavras do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 11.23:

> *"Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão..."*

Eu estava ajoelhado louvando o Senhor com as mãos erguidas, e a madre geral veio e colocou o pão em minha boca.

Nesse momento, tive a sensação de que um fogo atravessava todo o meu ser. Em seguida aconteceu algo maravilhoso. Senti que as pontas de meus dedos tocavam um manto, um tecido macio, como seda.

Pensei que talvez fosse uma alucinação, ou eu estivesse tocando no hábito de uma das freiras. Não atinava com o que seria aquilo. Abri os olhos para ver se havia alguém parado à minha frente. Não havia.

Mas queria ter certeza de que não era produto de minha imaginação e voltei a fechá-los. A essa altura, naturalmente, eu tremia e chorava a um só tempo. Senti de novo que estava tocando um manto. "Não pode ser", pensei. E abri os olhos. Ninguém.

Fechei-os de novo, e outra vez tive a mesma sensação, que perdurou algum tempo. Tentei juntar as mãos e não consegui. Algo impedia que eu aproximasse uma da outra. Havia um corpo físico ali.

Acredito que me encontrava literalmente ajoelhado aos pés de Jesus.

A celebração da ceia foi encerrada, mas era-me impossível parar de cantar. A noite inteira minha impressão era de que estava flutuando. Quando voltei para o hotel, perguntei ao Senhor:

"O que aconteceu?"

E ele abriu meu entendimento para que compreendesse um fato novo com relação à ceia do Senhor.

Sempre que celebramos a ceia do Senhor, estamos tendo comunhão com o Senhor, e ele próprio vem para o nosso meio.

Quero expor aqui o que Deus me ensinou através daquela experiência e do estudo da Palavra. Em 1 Coríntios 10.16, lemos o seguinte:

> *"Porventura o cálice da bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo?"*

Esse texto revela que "na ceia do Senhor há uma comunhão". Geralmente quando celebramos a ceia, não nos damos conta de que devemos ter comunhão com o próprio Senhor. Não se trata simplesmente de uma prática que recebemos por tradição ou que aprendemos com nossos pais. É claro que o fazemos em memória da obra consumada por Cristo, em nosso favor, há dois mil anos, no Calvário. Mas ao mesmo tempo é um momento de comunhão com ele no presente. Ele vem ter comunhão conosco como filhos e filhas.

Embora eu já fosse crente e pregasse o evangelho havia muitos anos, só naquela noite, no convento, vim a conhecer este aspecto da ceia: quando celebramos a ceia do Senhor, ele quer ter comunhão conosco. Chamamos a essa cerimônia de "ceia do Senhor", porque é dele, e não nossa.

Obviamente não estou querendo dar a entender que todo mundo deve ficar na expectativa de ter a mesma experiência que eu tive. Acredito que o Senhor se revelou a mim naquela noite de forma tão incomum para me ensinar essa lição. Contudo estou convicto também de que sempre que celebramos a ceia podemos sentir a presença do Senhor de forma bem real.

Dignamente

Fiquei tão entusiasmado com a descoberta desse novo aspecto da ceia do Senhor, que procurei fazer tudo que pudesse para manter aquela

"comunhão na ceia". Então a seguinte advertência de Paulo revestiu-se de um forte significado para mim:

> *"Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. (1 Co 11.27.)*

Por que ele diz isso aos coríntios? Que erros eles deveriam evitar para não transformar a ceia do Senhor numa cerimônia sem valor? O apóstolo cita cinco problemas.

1. Havia divisões entre eles. "Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu em parte o creio." (1 Co 11.18.)
2. Havia doutrinas heréticas na igreja. "E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós." (1 Co 11.19 - I.B.B.)
3. Havia egoísmo. "Porque, ao comerdes, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague." (1 Co 11.21.)
4. Eles menosprezavam a casa de Deus. "Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus..." (1 Co 11.22.)
5. Eles tinham se tornado orgulhosos e humilhavam outros. "... e envergonhais os que nada têm?" (1 Co 11.22.)

Quando Paulo os advertiu a que não tomassem a ceia do Senhor indignamente, referia-se aos pecados da igreja. E alguns desses pecados achavam-se relacionados com a própria ceia.

Ele afirmou que muitos se encontravam "fracos e doentes", e outros haviam morrido devido a essa falta de discernimento. Esse era o erro que cometiam.

Por conseguinte, se celebrarmos a ceia dignamente, creio que podemos ser fortes e saudáveis, ao invés de fracos e doentes. E Paulo continua:

"Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo." (1 Co 11.31,32.)

Se nos julgássemos a nós mesmos, Deus não teria de julgar-nos. E quando julga, ele o faz somente para nossa redenção. No Salmo 32, encontramos esses dois tipos de julgamento: como Deus julga o homem e como este pode julgar-se a si mesmo.

Observemos como Davi descreve o que sentiu enquanto "esteve calado", ou melhor, antes de julgar a si mesmo e confessar seu pecado.

"Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia." (V. 3.)

Enquanto ele não confessou seu pecado, sentia os efeitos disso em seu corpo. Paulo também disse: "Eis a razão [tomar a ceia indignamente] por que há entre vós muitos fracos e doentes" (1 Co 11.30).

Muitas vezes Deus nos pune retirando de nós a consciência de sua presença. E a sensação de estar afastado do Senhor é como a sequidão de um verão sem chuva.

"Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim; e o meu vigor se tornou em sequidão de estio. "(V. 4.)

O que podemos fazer, então, para voltar a gozar do favor do Senhor? Davi ensina qual a providência a ser tomada. Diz ele:

"Confessei-te o meu pecado e a minha iniqüidade não mais ocultei. Disse: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoas te a iniqüidade do meu pecado." (V. 5.)

Referindo-se a Davi, Deus disse o seguinte: "O Senhor buscou para si um homem que lhe agrada" (1 Sm 13.14). Por quê? Porque Davi buscava ao Senhor.

Quando o profeta Samuel comunicou a Saul que Deus o rejeitara, o rei pediu que Samuel lhe perdoasse (1 Sm 15.25). Mas quando o profeta Natã confrontou Davi com o fato de haver roubado a mulher de outro

homem, o que Davi disse não foi: "Perdoa-me, Natã". (Ver 2 Samuel 12.) Ele exclamou: "Compadece-te de mim, ó Deus" (Sl 51.1).

A grande diferença entre Davi e Saul é que este buscou o perdão, e Davi buscou aquele que perdoa.

Davi buscou a Deus e pediu-lhe perdão. Também nós precisamos confessar nossos pecados ao Senhor. Quando lhe confessamos nossas transgressões, ele perdoa, pois a Bíblia diz: "E tu perdoaste a iniqüidade do meu pecado" (Sl 32.5).

E por incrível que pareça, a Bíblia chama de "piedoso" aquele que confessa seus pecados.

> *"Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas em tempo de poder encontrar-te." (V. 6.)*

E o relacionamento de Davi com Deus mudou depois que ele confessou seu pecado, pois afirmou o seguinte:

> *"Tu és o meu esconderijo; tu me preservas da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento." (V. 7.)*

Vemos, então, como Deus opera depois que nos arrependemos.

Paulo afirma que temos de julgar a nós mesmos para podermos participar da ceia do Senhor. E como é que julgamos a nós mesmos? Confessando nossos pecados. Qual é o resultado? Nossa comunhão com o Senhor é reatada.

O que Relembramos?

Quando Jesus celebrou com os discípulos a primeira ceia, disse: "Fazei isto em memória de mim". O que, então, devemos lembrar ao tomar a ceia do Senhor?

Primeiro, amado irmão, estou certo de que você se lembra de dar graças a Deus pelo sacrifício de Jesus em seu lugar, livrando-o das conseqüências de seus pecados. Mas a obra que ele realizou na cruz teve ainda outros aspectos.

A Bíblia revela que Jesus sofreu rejeição e aprendeu "o que é padecer", por nossa causa.

"Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer." (Is 53.3.)

Na cruz, Jesus levou sobre si os nossos pecados e as conseqüências deles.

"Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si." (Is 53.4.)

O termo hebraico *choliy,* que aqui é traduzido como "enfermidades", significa "fraco, doente, ou aflito". Então ele levou sobre si nossas fraquezas, doenças e aflições. E o termo hebraico que em nossa língua é vertido como "dores" é *makob,* que significa "dor ou sofrimento".

A Bíblia é muito clara. Quando Jesus morreu não removeu apenas nossos pecados. Ele morreu para afastar também nossas enfermidades. Isso é confirmado no Novo Testamento, em Mateus 8.16,17.

"Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos, e curou todos os que estavam doentes; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças."

Mateus referia-se a Isaías 53.4, que fala de Cristo "aflito, ferido de Deus, e oprimido".

Então Jesus não morreu apenas para remover nossos pecados, mas para retirar também nossas enfermidades.

Acredito que ao escrever o Salmo 103, Davi citava profeticamente os benefícios da cruz.

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios." (V. 2.)

Por que não devemos esquecer seus benefícios? Acredito que Deus se entristece quando nós esquecemos o que ele fez por nós. O salmista disse o seguinte acerca dos filhos de Israel:

"Tornaram a tentar a Deus, agravaram o Santo de Israel. Não se lembraram do poder dele, nem do dia em que os resgatou do adversário." (Sl 78.41,42.)

Para Deus é muito importante que nos lembremos do que ele operou em nosso favor. É por isso que celebramos a ceia do Senhor — para recordar todos os benefícios que ele conquistou para nós com sua morte, e que são citados no Salmo 103.

- "Ele é quem perdoa todas as tuas iniqüidades" (v. 3). Todos os nossos pecados foram lavados no seu sangue, e assim foram perdoados. A única coisa que temos a fazer é arrepender-nos e receber a Jesus como Salvador.
- "Quem sara todas as tuas enfermidades" (v. 3). Fico muito feliz porque o verso não diz: "Ele perdoou" e "Ele sarou". O que diz ali é: "Ele é quem perdoa" — no presente do indicativo; e "quem sara" — no presente do indicativo. Ele ainda perdoa; ainda sara.
- "Quem da cova redime a tua vida" (v. 4).
- "E te coroa de graça e misericórdia" (v. 4).
- "Quem farta de bens a ma velhice" (v. 5). A Bíblia diz que Deus nos farta de bens. Ele nunca nos dá nada ruim. Sempre nos dá bens. É como diz meu amigo Oral Roberts: "Nosso Deus é muito bom."
- "De sorte que a tua mocidade se renova como a da águia" (v. 5). Depois que reconhecemos os benefícios que Deus nos concede, ele nos renova.
- "O Senhor faz justiça, e julga a todos os oprimidos" (v. 6). Por causa da cruz, ele nos defende do opressor.

Agora desejo comentar outro benefício da cruz que Deus me revelou faz alguns anos, e que tem sido de grande inspiração para mim.

Entremos na Sala do Trono

Em Filipenses 2.5-8, Paulo fala do maravilhoso autodespojamento a que Jesus se submeteu por nossa causa. Quando ele deixou seu trono celeste para chegar à cruz, desceu sete "degraus".

1. "Subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus" (v. 6);
2. "antes a si mesmo se esvaziou" (v. 7);
3. "assumindo a forma de servo" (v. 7);
4. "tornando-se em semelhança de homens" (v. 7);
5. "e, reconhecido em figura humana" (v. 7);
6. "a si mesmo se humilhou" (v. 8);
7. "tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz" (v. 8).

Mas como vemos nos versos 9 a 11, Deus preparou sete "degraus" para que ele voltasse ao trono.

1. "Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira" (v. 9);
2. "e lhe deu o nome que está acima de todo nome" (v. 9);
3. "para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho" (v. 10);
4. "nos céus" (v. 10);
5. "na terra" (v. 10);
6. "e debaixo da terra" (v. 10);
7. "e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (v. 11).

Hebreus nos revela que após realizar a purificação de nossos pecados, Jesus "assentou-se à direita da Majestade nas alturas" (Hb 1.3). O ato de assentar-se sugere a idéia de obra concluída; e o assentar-se à direita significa que ele é Rei dos reis e Senhor dos senhores.

A Bíblia diz que, como ele está no trono, podemos ter "intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus" (Hb 10.19). Jesus desceu do *trono para a cruz* a fim de salvar-nos. E subiu da *cruz para o trono* a fim de tornar-se nosso sumo sacerdote e dar-nos condições de entrar na presença de Deus.

Então ao celebrar a ceia do Senhor, lembremos que, se nos é possível ter comunhão com Deus, devemo-lo ao sangue de Jesus. Assim que relembrarmos a obra que ele realizou por nós quando seu corpo foi partido e seu sangue derramado, a presença de Deus se manifestará em nosso meio.

Em meu caso, sempre recebo a unção de Deus através do sangue de Jesus. E isso ocorre não apenas nos momentos de oração particular, mas também nas reuniões públicas e nos grandes cultos de cura e libertação.

Todas as vezes que dirijo uma reunião, agradeço ao Senhor pelo sangue. E tão logo o faço, sinto a presença de Deus descer sobre nós, e os milagres ocorrem. Na velha aliança, quando o sangue era depositado no altar, Deus respondia enviando o fogo. O mesmo acontece hoje. Quando damos honra ao sangue e à cruz, o Espírito Santo vem e opera em muitas vidas.

Meu desejo, leitor, é que, pela leitura deste livro, a presença do Espírito Santo se torne muito vivida para você. Estou orando para que seu amor pelo Senhor aumente sempre mais e mais, até aquele glorioso dia em que o veremos face a face.

Fim

O Sangue

"Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro..."
Apocalipse 12.11

Algumas pessoas pensam que o sangue de Jesus Cristo tem um poder "mágico" contra as forças das trevas; que é uma espécie de talismã para ser usado nos momentos de dificuldade. Isso não é verdade. O sangue de Jesus é uma arma poderosa na luta contra Satanás, mas é importante saber como e por que podemos fazer uso dele.

Neste livro, Benny Hinn procura responder às perguntas mais comuns sobre o valor e a atuação do sangue de Cristo.

- ❑ Como usar o sangue de Jesus para derrotar o inimigo no dia-a-dia?
- ❑ Qual a ligação entre o sangue e a graça?
- ❑ De que maneira o sangue de Jesus protege a minha casa?
- ❑ O que a Bíblia ensina sobre o sangue em relação à unção?
- ❑ Na prática, como posso aplicar o sangue de Jesus à minha vida?

"Gostaria de ajudar o leitor a enxergar a imensa graça que Deus derrama sobre nós com base no sangue do Calvário", afirma o autor. "O Espírito Santo me mostrou o grande poder da aliança feita com Deus. Em toda a Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, há uma corrente escarlate que é fonte de vida e poder, proteção e promessa para nós."

Editora Betânia
Leitura para uma vida bem-sucedida
Caixa Postal 5010 - 31611-970 Venda Nova, MG
11013